



Universidade de Rio Verde



FACULDADE DE  
MEDICINA  
UNIVERSIDADE DE RIO VERDE

# COMEF

CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA

ANAIS DO I COMEF

27, 28 E 29 DE OUTUBRO DE 2023



# COMEF

CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA

ANAIS DO I COMEF

27, 28 E 29 DE OUTUBRO DE 2023

Editora Omnis Scientia

**ANAIS DO I CONGRESSO MÉDICO DE FORMOSA -  
COMEF**

Volume 1

1ª Edição

RECIFE - PE

2024

## COMISSÃO ORGANIZADORA DO I COMEF

### COORDENADORES DOCENTES

André Luiz Rodrigues Sousa Soares

Vinicius Alves Fernandes

### COORDENADORES DISCENTES

**Presidente:** João Victor Araujo Tocantins

**Vice-Presidente:** Maria Eduarda de Azeredo Amaral

#### **Comissão Administrativa:**

- Clara Porto Cartágenes França
- Letícia Grecco
- Thais Maia do Amaral

#### **Comissão de Infraestrutura:**

- Ana Victoria Alves Muniz
- Everton Coimbra Roriz
- Samuel Cavalcante Santiago

#### **Comissão de Logística:**

- Carla Alessandra Cavalcanti
- Carlos Eduardo Reis de Brito
- Gabriel Guimarães Noleto
- Guilherme da Silva Soares Luiz
- Perla Benevides Blagojevic Ornelas
- Thiago Cavalcante Ribeiro

#### **Comissão de Marketing:**

- Giulia Couto Bacellar Bon
- Nasser Fraga Muhammad
- Raphaela Nogueira Dutra
- Tamara Emmanoela Souza Rodrigues

**Comissão de Pesquisa:**

- Natália Chaga Coelho
- Nelson Silva Rodrigues Júnior

**Comissão de Programação:**

- Caroline Teixeira Dal Paz
- Fernanda Soares Franca Bispo
- Lucianna dos Santos Rodrigues Lima
- Marina de Sousa Aguiar
- Victor Gabriel Campelo Oliveira
- Vitória Rocha Diniz

**COMISSÃO CIENTÍFICA AVALIADORA**

- Renata Alves Da Mata
- Marina Conceição Dos Santos Moreira
- Vinicius Alves Fernandes
- Clariane Ramos Lobo
- Delmo de Carvalho Alencar
- Renata Barreto da Silva
- Luan Nascimento Da Silva
- Jefferson Carlos Araujo Silva
- Juliana Dias Rosa
- Fernanda Pinto Da Silva
- Adriana Helena De Matos Abe
- Roberta Frota Curado



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-  
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e  
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Lumos Assessoria Editorial

C749 Congresso Médico de Formosa (1. : 2023 : Formosa, GO).  
Anais do I Congresso Médico de Formosa (COMEF)  
[recurso eletrônico] / [coord. André Luiz Rodrigues  
Sousa Soares]. — 1. ed. — Recife : Omnis Scientia,  
2024.  
Dados eletrônicos (pdf).  
“Evento realizado nos dias 27 a 29 de outubro de  
2023, na cidade de Formosa, Goiás”.  
ISBN 978-65-6036-359-5  
DOI: 10.47094/978-65-6036-359-5  
1. Medicina - Congressos. 2. Educação médica.  
3. Ética médica. 4. Saúde coletiva. 5. Profissionais da  
área da saúde - Formação. I. Soares, André Luiz  
Rodrigues Sousa. II. Título. III. Congresso.  
CDD23: 610.2

Bibliotecária: Priscila Pena Machado – CRB-7/6971

**Editora Omnis Scientia**

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,  
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)

## PROGRAMAÇÃO

DATA E HORÁRIO	TEMA	PALESTRANTE
27/10, 18:30h	Arritmias Cardíacas	Dr. Guilherme Teles
27/10, 19:50	Você sabe o melhor anticoncepcional para sua paciente?	Dra. Maju Ferreira
28/10, 8:00h	Workshop e Mesa-Redonda  Clínica Médica	
28/10, 10:00h	Workshop e Mesa-Redonda  Ginecologia-Obstetrícia	
28/10, 13:00h	Neurologia no PS	Dr. Paulo Appollonio
28/10, 15:00h	Mindset do Emergencista	Dra. Jule Santos
28/10, 16:30h	Sexualidade na prática médica	Dra. Camila Prestes
28/10, 17:30h	Quando a febre é uma emergência na criança?	Dr. Flávio Melo
28/10, 19:00h	Carreira Médica	Dr. Karl Matsumoto
28/10, 20:00h	Apresentações orais	
29/10, 8:00h	Como ir para Harvard?	Felipe Rong
29/10, 9:00h	Formei, posso trabalhar no PS?	Dr. Adriano Vendimiatti
29/10, 10:30h	Como aprovar uma IC?	Isadora Brito

## MENÇÕES HONROSAS

### **DISBIOSE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS MENTAIS**

Ana Carolina Santos Fontenele, Giovanna Ribeiro Baia Lira, Giovanna Vitória Alves Fonseca, Wanderson Furtado Rodrigues Júnior, Karina Magalhães Alves da Mata Fernandes.

### **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE MATERNA EM INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL**

Marco Antonio Soares, Mateus Arakawa Pamplona, Luiza Chaga Coelho, Mariane Arakawa Pamplona, Karina Magalhães Alves da Mata Fernandes.

### **CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS TERMINAIS INFANTIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA**

Vichelson Mandu, Thayany Steffanny Fontenele Santiago, Ana Clara Barbosa Cardoso, Eveli Maiane de Souza Nascimento, Yuri Raslan Versiani.



## PREFÁCIO

A primeira edição do Congresso Médico de Formosa- COMEF, realizou-se de forma presencial no período de 27 a 29 de outubro de 2023, na cidade de Formosa- GO.

O COMEF 2023 trouxe como tema geral a provocação: “Aprenda, pratique, destaque-se”, apresentando discussões que nortearam pelos eixos centrais, a saber: ética médica; educação médica; saúde coletiva; saúde mental; clínica médica; clínica cirúrgica; epidemiologia; urgência e emergência e medicina preventiva.

O evento foi idealizado por um grupo de acadêmicos do curso de medicina da Universidade de Rio Verde- UniRV, Campus Formosa e, nesta edição, alcançamos 300 inscritos, que somados aos palestrantes, avaliadores e demais convidados, de grande renome nacional, atingimos um amplo espaço de compartilhamento de múltiplos saberes. Essa diversidade, aliada a qualidade dos trabalhos apresentados, contribuiu de forma decisiva, para o alcance dos objetivos do congresso, que primam pela qualificação do ensino na saúde de acadêmicos, pelo fortalecimento das práticas profissionais nos serviços de saúde e pelo incentivo à produção científica.

A comissão organizadora do COMEF se orgulha em tornar público esses anais, que revelam o enorme desejo de, constantemente, colocar a ciência em seu devido lugar em evidência. Por fim, desejamos uma ótima leitura e nos encontramos no COMEF 2024.

## SUMÁRIO

### RESUMOS SIMPLES

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE MATERNA EM INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL.....	13
O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA REMISSÃO DE TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	15
INCIDÊNCIA DE TROMBOSE EM PACIENTES COM CATETER E FÍSTULAS ARTERIOVENOSAS NA HEMODIÁLISE.....	18
CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	20
A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	22
A OCORRÊNCIA DA LESÃO INDUZIDA PELO CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI) EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA.....	24
ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA.....	27
AVALIAR O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDÍACAS.....	29
CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA OBESIDADE.....	32
DISBIOSE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS MENTAIS.....	34
PREVALÊNCIA DE RETINOBLASTOMA EM CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO DE 2018-2023: REVISÃO INTEGRATIVA.....	36

O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM FORMOSA.....	38
CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS TERMINAIS INFANTIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	40
ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA DUTASTERIDA EM DETRIMENTO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA.....	43
DOENÇA DE PARKINSON PODE ESTAR RELACIONADA AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE?.....	45
MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL E RETENÇÃO DE RECEITUÁRIO E INAPROPRIADOS PARA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	47
HIV/AIDS NA POPULAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO.....	49
TRANSTORNOS DO SONO E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO.....	51
A DIFICULDADE DE COBERTURADOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A TERRITORIALIZAÇÃO INADEQUADA:UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	53
PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA.....	55
APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA EM CUIDADOS PALIATIVOS E COMUNICAÇÃO EMPÁTICA.....	57
GESTÃO DE DESASTRES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO INICIAL.....	59

USO DA INSULINA INALATÓRIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA DIABETES MELLITUS.....	61
A RELAÇÃO ENTRE CIRURGIAS PLÁSTICAS E A BUSCA PELA MELHORA DA AUTOESTIMA.....	64
INCAPACIDADES FÍSICAS E FUNCIONAIS EM IDOSOS COM OBESIDADE SARCOPÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA.....	67
SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS - UM ENFOQUE ESSENCIAL NA JORNADA DE TRATAMENTO.....	69
PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA.....	71
COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL POR MEIO DO CONHECIMENTO SOBRE O CORPO HUMANO.....	73
ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DA DOENÇA DE PARKINSON.....	75
USO DE BENZONIDAZOL E NIFURTIMOX NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE CHAGAS.....	77
DOENÇAS OCUPACIONAIS COM ACOMETIMENTO PULMONAR.....	79
DEPRESSÃO E DÉFICIT DE VITAMINA D.....	81
MOVIMENTO ANTIVACINA E FAKE NEWS: DESAFIOS DE ADESÃO DA VACINAÇÃO.....	83
A PRÁTICA DO ENSINO E EXTENSÃO APLICADA À SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	85

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO E MORTALIDADE MATERNA EM INTERNAÇÕES POR HEMORRAGIA PÓS-PARTO NO BRASIL

Marco Antonio Soares<sup>1</sup>, Mateus Arakawa Pamplona<sup>1</sup>, Luiza Chaga Coelho<sup>2</sup>, Mariane Arakawa Pamplona<sup>1</sup>, Karina Magalhães Alves da Mata Fernandes<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Graduando em Medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO.

<sup>2</sup>Graduanda em Medicina, Universidade de Rio Verde, Luziânia-GO.

<sup>3</sup>Pós-doutora em Cirurgia Vascular, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A hemorragia pós-parto é definida como a perda sanguínea cumulativa de 500ml ou mais de sangue após parto vaginal ou acima de 1L após parto cesárea em 24 horas, acompanhada de sinais e sintomas relacionados a hipovolemia. A ocorrência de mortes por hemorragia pós-parto a cada ano é comum, com uma frequência de uma morte a cada quatro minutos, exercendo uma morbimortalidade importante no atual cenário. É considerada atualmente como a principal causa de morte materna no mundo, ocupando a segunda causa dessa variável no Brasil, e que pode ser evitada através de condutas obstétricas fidedignas e elaboradas. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é analisar e determinar o perfil epidemiológico prevalente de pacientes internadas por hemorragia pós-parto e sua mortalidade no Brasil. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). As participantes selecionadas foram pacientes internadas por Hemorragia pós-parto entre os anos de 2011 e 2021. As variáveis incluíram região, faixa etária e raça. **RESULTADOS:** Foram identificadas 25.504 internações em hospitais do Sistema Único de Saúde (SUS) por mulheres que sofreram por hemorragia pós-parto no período do estudo. Ademais, a região que apresentou maior quantidade de internações foi, respectivamente, Sudeste (n=9.871, 38,7%), Nordeste (n=5.766, 22,6%), Sul (n=5.692, 22,3%), Norte (n=2.537, 10%) e Centro-Oeste (n=1.638, 6,4%). Além disso, foi possível observar que em 2019 e 2020 foram os anos com maior caso de hemorragia pós-parto no Brasil (2.897, 11,6% e 2.703, 10,6%, respectivamente). A partir disto, o perfil epidemiológico de maior prevalência foram mulheres na faixa etária entre 20 e 29 anos (n=11.722, 46%) e de 30 a 39 anos (n=7.949, 31,2%) da cor/raça parda (n=9.670, 37,9%) e branca (n=8.163, 32%). Ao analisar os óbitos referentes às internações houve uma taxa de mortalidade de 1% (n=253). Em contrapartida, dados referentes à óbitos por hemorragia pós-parto no Brasil de 2011 a 2021 (n=1161) mostram que esta taxa de mortalidade de

internações corresponde a apenas 21,8% do total brasileiro. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o perfil epidemiológico prevalente de hemorragia pós-parto no Brasil, são gestantes residentes das regiões Sudeste e Nordeste entre 20 e 39 anos da cor/raça parda e branca. Além disso, o número de óbitos maternos é menor em mulheres internadas em hospitais do que em mulheres não internadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Hemorragia Pós-parto. Mortalidade Materna. Perfil epidemiológico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. SOUZA, Maria de Lourdes de *et al.* Maternal mortality due to hemorrhage in Brazil. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 711-718, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO).
2. COSTA, Sophia de Araújo Libânio *et al.* Mortalidade Materna por Hemorragia no Brasil / Maternal Mortality from Hemorrhage in Brazil. **Brazilian Journal Of Health Review**, Minas Gerais, v. 4, n. 2, p. 4333-4342, 2021.
3. ALVES, Álvaro Luiz Lage *et al.* Hemorragia pós-parto: prevenção, diagnóstico e manejo não cirúrgico. **Febrasgo Position Statement**, Belo Horizonte, v. 5, p. 1-8, nov. 2020.

## O IMPACTO DA ATIVIDADE FÍSICA NA REMISSÃO DE TRANSTORNOS PSICOPATOLÓGICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana Nunes Carvalho<sup>1</sup>, Ronaldo Arthur Vasconcelos e Sousa<sup>1</sup>, Thais Maia do Amaral<sup>1</sup>,  
Luiza Alexandre Damasceno de Jesus<sup>1</sup>, Gabriella Américo de Melo Barreto Pires<sup>1</sup>, Alírio  
Caribé Ribeiro Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>2</sup>Pós-graduando em Medicina do Esporte e Nutrologia, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Salvador –Bahia

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A atividade física (AF) pode tratar, prevenir e contribuir para a remissão de patologias. Para obter uma saúde íntegra, é necessário um bem-estar mental além do físico, atenuando-se doenças como depressão e ansiedade. Ademais, saúde mental está diretamente relacionada ao bem-estar pleno [4]. Transtornos psicopatológicos fazem pessoas agirem indevidamente em situações vivenciadas. Essa interferência comportamental contínua afeta diretamente o humor e a autoestima pessoal. O sedentarismo contribui para o desenvolvimento dessas doenças, considerando-se resultados de pesquisas prévias, nas quais fizeram-se conexões entre inatividade física e doenças psicológicas. Portanto, uma vida ativa desempenha papel central na diminuição desses transtornos [2,12]. Assim, o entendimento desses elementos é essencial para avaliar a AF quanto à remissão de transtornos psicopatológicos. **OBJETIVOS:** Esta revisão analisa o impacto da prática de AF na remissão de transtornos psicopatológicos, através da observação do vínculo entre AF e saúde mental. **METODOLOGIA:** Encontraram-se, pelos critérios de inclusão, usando os descritores “atividade física” AND “transtornos psicológicos” OR “saúde mental”, 11.056 artigos das bases de dados MEDLINE e LILACS. Filtrando-se últimos 5 anos = 2.227. São 63 em português. Os critérios de exclusão foram: revisões sistemáticas ou narrativas, além daqueles artigos que não respondessem à questão da pesquisa. Após sua leitura íntegra, selecionaram-se 7 textos para revisão sistemática. **RESULTADOS:** Este estudo apresenta 4 artigos de coorte e 3 transversais. Evidenciam-se proporções diretas [3] e inversas [7,8,9] entre os transtornos mentais comuns (TMC) e a AF, além de fator protetor [13] e desencadeador de inatividade física [11]. Contudo, há associação com outras condições, como doenças crônicas [9], também prevenidas pelos mecanismos fisiológicos da AF [2]. Na correlação dos dados de 2003 e 2015 do Inquérito de Saúde do município de São Paulo, há um crescimento de sobrepeso (38,07% vs 53,29%), assim como depressão e ansiedade (0,89% vs 11,11%) [10]. Outrossim, hábitos alimentares influenciam TMC com fatores protetores -vegetais verdes- ou desencadeantes -carnes vermelhas- [3]. Nos adolescentes, o decurso de lazer associado à AF reduz a probabilidade de TMC em 26%: alunos inativos nas aulas de educação física apresentam maior quantitativo de TMC (39,5% vs 29,6%) [8]. Nessa faixa etária, criam-se os hábitos de vida, portanto,



há necessidade de identificação dos fatores desencadeantes da inatividade física e intervenção precoce [5,12]. Na amostra de docentes, evidencia-se uma taxa (18,7%) de TMC, associada à inatividade física (30,7% vs 13,6%) [1,7]. Portanto, AF, junto à redução de alcoolismo, tabagismo e obesidade, previne TMC, além de elevar perspectiva de saúde, autoestima, bem-estar psicossocial e controlar humor dos indivíduos [2,8,9,11,13]. **CONCLUSÃO:** Este artigo correlacionou sedentarismo e desenvolvimento de TMC que, segundo os resultados apresentados, estão intrinsecamente ligados. A compreensão do impacto da prática de AF para os indivíduos torna-se valiosa para ser agregada aos hábitos do bem-estar holístico humano. Logo, novos estudos sobre as práticas físicas associadas à remissão de transtornos psicopatológicos devem ser incentivados para destrinchar suas vantagens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Atividade física. Transtornos mentais comuns. Saúde mental.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- [1] ALMEIDA, JMD. **Prevalência de sintomas de ansiedade e depressão em docentes do curso de Medicina da Universidade Federal da Bahia.**[Monografia de Conclusão de Curso de Medicina]. Salvador: Universidade Federal da Bahia. 2013. Acesso: 19 de set. de 2023.
- [2] ALVES, DGL. et. al. **The positive impact of physical activity on the reduction of anxiety scores: a pilot study.** Rev. Assoc. Med. Bras.(1992). 2019; 65(3):434-40. Acesso: 19 de set. de 2023.
- [3] ÁVILA, Mariana de Oliveira. **Associação entre a pontuação Dieta Mind (Mediterranean – Dash Intervention for Neurodegenerative Delay) e Transtornos Mentais Comuns em idosos de São Paulo:** Estudo de Base Populacional. 2019. Dissertação (Mestrado em Nutrição Humana Aplicada) – Nutrição Humana Aplicada, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/D.89.2019.tde-09082019-143639. Acesso: 20 de set. de 2023.
- [4] BARROS, MB de A. et. al. **Association between health behaviors and depression: findings from the 2019 Brazilian National Health Survey.** Rev. Bras. Epidemiol [Internet]. 2021; 24:e210010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720210010.supl.2>. Acesso: 19 de set. de 2023.
- [5] BUSS, Paulo Marchiori. et. al. **Promoção da saúde e qualidade de vida: uma perspectiva histórica ao longo dos últimos 40 anos (1980-2020).** Ciência & Saúde Coletiva. v. 25, n. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320202512.15902020>. Acesso: 19 de set. de 2023.
- [6] CAMARGO, Edina Maria de Camargo. et. al. **Diretrizes da OMS para atividade física e comportamento sedentário.** Organização Mundial da Saúde. 2020. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/337001/9789240014886-por.pdf>. Acesso: 19 de set. de 2023.
- [7] DONATO, Gabriela Di. **Preditores de transtornos mentais comuns e do uso de psicofármacos em docentes universitários.** 2021. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Psiquiátrica) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2021. doi.10.11606/D.22.2021.tde-12052022-145037. Acesso: 20 de set. de 2023.
- [8] FERREIRA, Vanessa Roriz. et. al. **Physical inactivity during leisure and school time os associated with the presença of common mental disorders in adolescence.** Rev. Saúde Pública.



2020. 54: 128. Disponível em: <http://doi.10.11606/s1518-8787.2020054001888>. Acesso: 20 de set. de 2023.

[9] GRAPIGLIA, Cássio Zottis. et. al. **Factors associated with common mental disorders: a study based on clusters of women.** Rev. Saúde Pública 55. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/s1518-8787.2021055003124>. Acesso: 20 de set. de 2023.

[10] HYPÓLITO, Thais Menezes. **Associação entre alimentação, ansiedade, depressão e estado nutricional: efeitos sobre absenteísmo e despesas em saúde entre indivíduos adultos residentes no município de São Paulo (SP).** 2021. Tese (Doutorado em Nutrição em Saúde Pública) – Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2021. doi.10.11606/T.6.2021.tde-24062021-193148. Acesso: 20 de set. de 2023.

[11] NETO, Carlos M. et al. **Associação entre discriminação percebida e atividade entre adolescentes.** Ciência. saúde coletiva 27 (10). Out. 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320222710.05992022>. Acesso: 20 de set. de 2023.

[12] PEREIRA, Caroline Figueira. **Teoria Interpessoal de enfermagem para manejo de ansiedade em pessoas com transtornos de uso de substâncias (ITASUD).** 2019. Tese (Doutorado em Cuidado em Saúde) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. doi:10.11606/T.7.2019.tde-22022021-152015. Acesso: 20 de set. de 2023.

[13] SOUSA, Antoniel Rodrigues. et al. **Relação entre Transtornos Mentais Comuns e a ingestão dietética de universitários da área da saúde.** Ciênc. Saúde Coletiva (Impr.) 26/09/21. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csi/a/7SHgBdJ3zb73kbLtgWnWsRz/?format=pdf&lang=pt>. Acesso: 20 de set. de 2023.

## INCIDÊNCIA DE TROMBOSE EM PACIENTES COM CATETER E FÍSTULAS ARTERIOVENOSAS NA HEMODIÁLISE: REVISÃO INTEGRATIVA

Maria Eduarda Machado Juiz<sup>1</sup>, Carlos Eduardo Silvestre Amthauer<sup>2</sup>, Marcio José da Silva Junior<sup>3</sup>, Leticia Maria Ribeiro Santos<sup>4</sup>, Lucas Freires de Oliveira<sup>5</sup>, Bárbara Rezende Teixeira<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Centro Universitário de Goiatuba (UniCerrado), Goiatuba, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Centro Universitário de Araguari (Imepac), Araguari, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Centro Universitário de Goiatuba (UniCerrado), Goiatuba, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>6</sup>Médica, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A trombose venosa profunda (TVP) é uma entidade clínica grave caracterizada pela formação de trombos dentro de veias profundas, mais comumente nos membros inferiores (80 a 95% dos casos). Dentre os fatores mais prevalentes ligados ao surgimento dos trombos estão a estase sanguínea, lesão do endotélio e os estados de hipercoagulabilidade. Entre os fatores de lesão do endotélio estão a utilização de cateteres, que são indispensáveis para vários tratamentos, com o foco na hemodiálise, na qual é comum o uso do cateter venoso central. **OBJETIVO:** O objetivo desse artigo é relacionar o uso de cateteres e fistula arteriovenosa em pacientes com hemodiálise e a formação de trombos decorrentes do acesso venoso central. **METODOLOGIA:** Realizado uma Revisão de literatura integrativa, quantitativa, que foram incluídos estudos de revisão e ensaio clínico randomizado, comparando o risco de trombose em pacientes que utilizam o cateter de longa permanência semi-implantável (Permcath) e a fistula arteriovenosa, com ambos sendo realizados em centros cirúrgicos utilizando a estratégia PICOT, population-interview-control-outcome-time. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed com os seguintes descritores universais e operador booleano “and”: hemodialysis and thrombosis, catheters and hemodialysis, a partir do ano de 2018 a 2023, encontrando 28 estudos. Em uma segunda análise foram selecionados 15 que respondiam o objetivo e 3 a estratégia. Os desfechos analisados foram o risco de trombose com uso de cateter de longa permanência versus o risco de trombose com a fistula arteriovenosa. **RESULTADOS:** Observou-se nos estudos que entre 841 pacientes com tratamento de hemodiálise e sendo 536 com fistula arteriovenosa e 305 com cateter central 209 tiveram trombose em decorrência dos procedimentos, sendo 109 pacientes com fistula e 100 com cateter com esses resultados é possível notar que pacientes com cateter apresentam uma proporção de aproximadamente 13% maior de ocorrer trombose em pacientes com cateter. Outras questões importantes sobre risco dos procedimentos em

relação a trombose esta relacionado ao sexo feminino, idade avançada, níveis elevados de hormônio paratireoidiano (PTH) e uso inadequado de aspirina. **CONCLUSÃO:** Portanto, na revisão realizada mostrou que pacientes com cateter apresentam chances de apresentar trombose, principalmente em tratamentos com o uso indispensável, como hemodiálise. Assim, foi notado que pacientes com cateter apresentam uma proporção maior de 13% de obter trombose. Sexo feminino, idade avançada, níveis elevados de PTH e uso indevido de aspirinas. O conhecimento atual sobre trombose e uso de cateter, como na hemodiálise, permite uma escolha melhor escolha na realização de procedimentos, visando preservar a qualidade de vida e complicações da trombose, como a embolia pulmonar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Trombose. Hemodiálise. Cateter.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

Viecelli AK, O'Lone E, Sautenet B, et al. Vascular Access Outcomes Reported in Maintenance Hemodialysis Trials: A Systematic Review. *Am J Kidney Dis.* 2018;

See YP, Cho Y, Pascoe EM, et al. Predictors of Arteriovenous Fistula Failure: A *Post Hoc* Analysis of the FAVOURED Study. *Kidney360.* 2020;

Bonkain F, Stolear JC, Catalano C, et al. Prevention of tunneled cuffed catheter dysfunction with prophylactic use of a taurolidine urokinase lock: A randomized double-blind trial. *PLoS One.* 2021

## CETOACIDOSE DIABÉTICA NA PEDIATRIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

### DIABETIC KETOACIDOSIS IN PEDIATRICS: A LITERATURE REVIEW

**Felipe da Costa Rodrigues<sup>1</sup>, Brenda Ramos Pagliasse<sup>2</sup>, Marcos Daniel de Faria Roriz<sup>3</sup>,  
Nathália Wenceslau Bitencourt Silva<sup>4</sup>, Vanessa Camila Valério Urtiga<sup>5</sup>, José Renato Schelini<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás.

<sup>6</sup>Médico, Universidade José do Rosário Vellano (UniFenas), Belo Horizonte, Minas Gerais.

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Cetoacidose Diabética (CAD) é um distúrbio sério e preocupante da deficiência relativa de insulina, visto que 25% das crianças, quando diagnosticadas com diabetes mellitus, estão em cetoacidose, sendo que 15% destas apresentam um quadro grave. Os pacientes com CAD podem apresentar certo grau de desidratação, devido a perdas hidroeletrolíticas secundárias à diurese osmótica, hiperventilação e vômitos. Pode ser considerada, sobretudo, a complicação do diabetes mellitus tipo 1 (DM1) e tem como principais marcadores a hiperglicemia, a cetose e a acidose metabólica. **OBJETIVO:** Revisar os conceitos atuais da cetoacidose diabética (CAD) na infância, a partir da análise da fisiopatologia, das manifestações clínicas e dos protocolos de abordagem terapêutica associados a esse distúrbio, baseado em evidências para um manejo hospitalar mais efetivo e resolutivo. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão de literatura, realizada a partir de fevereiro de 2023, com a busca de artigos publicados nas bases de dados PubMed e SciELO. Os critérios de inclusão foram artigos elaborados nos últimos cinco anos, realizados com crianças. Todos os artigos que abordaram a fisiopatologia, as causas, as alterações clínicas e os protocolos de manejo terapêutico foram considerados elegíveis para essa revisão bibliográfica. Os critérios de exclusão foram artigos com um período superior a cinco anos, metodologia ausente ou inadequada, revisões ou artigos não relevantes ao tema da cetoacidose diabética pediátrica (CAD). **RESULTADOS:** A cetoacidose pediátrica, como consequência da carência de insulina, se destaca na complicação da diabetes tipo 1, a qual apresentou surgimento potencializado por infecções virais como o covid-19 e pode ser diagnosticada em aproximadamente 30% das crianças nos Estados Unidos e Canadá. Em processo de doença, se revela condição caracterizada pela hiperglicemia, glicosúria com possível desidratação, acúmulo de cetonas com acidose metabólica e pseudo-hiponatremia. Manifestando, nestes casos, vômitos, desidratação, odor frutado na respiração, tonturas e dor abdominal, além de possíveis

hipotensão, choque e alteração do nível de consciência. A classificação de gravidade depende da acidose metabólica, caracterizando como leve se ph venoso entre 7,2 a 7,3 , moderada entre 7,1 a 7,2 e severa abaixo de 7,10. Um diagnóstico também exige cetose, com  $\beta$ -hidroxibutirato em sangue  $\geq 3$  mmol/L, e glicemia  $> 200$  mg/dl. Revelou-se que os principais objetivos do tratamento são reposição hidrolítica, para restaurar a perfusão, e a insulinação, feita após hidratação, onde se reverte lipólise, proteólise e cetogênese. Complicações no tratamento como edema cerebral e hipoglicemia devem ser resolvidas com prioridade. O acompanhamento pós-tratamento, incluindo dieta e monitorização, também se mostrou imprescindível para prevenir reincidências. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que um dos maiores desafios da CAD, na pediatria, refere-se à promoção do diagnóstico precoce e a relação da progressão dos sintomas inespecíficos até o quadro atingir uma gravidade considerável. Assim, dentre alternativas importantes incluem ações de conscientização a fatores, como odor frutado na respiração e indicativos da DM1 prévios à CAD. A literatura possui poucos estudos indicativos da distribuição da cetoacidose no Brasil. Diante disso, a caracterização e a prevenção são elementos importantes no combate desse acometimento.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cetoacidose diabética. Diabetes Mellitus. Pediatria.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- COELHO, I. ; CALHA, M. Cetoacidose diabética em idade pediátrica. **Life Saving: Separata Científica**, v. 5, n. 16, p. 38-45. 202
- EL-MOHANDES, N. et al. Pediatric Diabetic Ketoacidosis. **StatPearls. Treasure Island (FL): StatPearls Publishing**. 2023
- FERREGATO, I. C. et al. Manejo da cetoacidose diabética: um estudo de caso. **Research, Society andDevelopment**, v. 11, n. 13. 2022
- HUANG, A. et al. “Clinical characteristics of 683 children and adolescents, aged 0-18 years, newly diagnosed with type 1 diabetes mellitus in Henan Province: a single-center study.” **BMC pediatrics**, v. 23,1 39. 2023
- MENECUCCI, V. **Protocolo de cetoacidose diabética: manejo clínico no pronto socorro infantil**. 2021.
- RAHMATI, M. et al. The global impact of COVID-19 pandemic on the incidence of pediatric new-onset type 1 diabetes and ketoacidosis: A systematic review and meta-analysis. **J Med Virol**. 2022.
- SOUZA, L. C. et al. Cetoacidose diabética como apresentação inicial de diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes: estudo epidemiológico no sul do Brasil. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 38. 2019.

## A VULNERABILIDADE DA SAÚDE MENTAL EM ACADÊMICOS DE MEDICINA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Nathalia Alves do Amaral<sup>1</sup>, Láysa Guerra de Carvalho<sup>2</sup> André Fernandes Mesquita<sup>3</sup>, Juliana Julien Salvarani Borges<sup>4</sup>, Katia Vicente Silveira<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

<sup>2</sup> Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

<sup>5</sup>Médica e docente no curso de medicina, Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A alta cobrança que requer a graduação em medicina está atrelada com um aumento dos casos de transtornos mentais antes dos discentes. É visto que patologias como o transtorno de ansiedade generalizada (TAG), depressão e esgotamento atingem milhares de estudantes dentro das universidades. Outrossim, aliado à tais patologias, o risco de suicídio entre os acadêmicos de medicina é crescente, com números maiores do que em relação aos demais estudantes universitários de outras áreas. **OBJETIVO(S):** Analisar como a saúde mental é afetada no decorrer do curso de medicina e de que forma pode-se reduzir o adoecimento mental entre os discentes. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática de literatura com busca em três bases de dados eletrônicas - PUBMed, Scielo e MedLine. Foram utilizados descritores como “saúde mental”, “transtorno de humor” “estudantes de medicina”. Após a aplicação dos filtros como: artigos disponíveis na íntegra, idioma em português e abordagem a temática trabalhada, foram selecionados 8 artigos. Os artigos foram analisados e todos se tratavam de revisões sistemáticas de literatura, com datas de publicações entre 2012 e 2023. **RESULTADOS:** A saúde mental é questão que ganha destaque no cenário atual da sociedade e, uma das patologias mais presentes é o TAG que consiste em sentimentos de preocupação excessiva e apreensão persistente por período de 6 meses ou mais. Nota-se que a privação de liberdade pessoal, ausência de tempo para atividades físicas, longas jornadas de estudos sem descanso, redução da autoestima, expectativas sócias da prática médica são alguns dos fatores estressores que contribuem para o adoecimento mental dos estudantes de medicina. Através da análise de dados, tem-se que a taxa de suicídio cresce em decorrência de transtornos de humor advindos durante a graduação. As revisões retratam que as taxas de suicídio na população de discentes de medicina são de três a cinco vezes mais elevadas quando comparadas as da população em geral e também de que em outros grupos acadêmicos. Sendo assim, essa questão tem impacto tanto pelo aspecto da saúde pública quanto educativa. **CONCLUSÃO:** Haja vista que tais patologias interferem diretamente na formação médica, compreender o adoecimento dos discentes e promover ações de bem-estar físico e mental são



imprescindíveis. Ainda mais, como um exemplo possível de ser aplicado, temos os testes de triagens em acadêmicos por meio de formulários clínicos ou projetos de ensino, pesquisa e extensão. Tendo em vista um mapeamento de estudantes com fatores de risco para transtornos de humor e suicídio, tornando tais medidas urgentes e fundamentais de serem abordadas na formação médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Suicídio. Estudantes de Medicina

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

AMARAL, Natália Aparecida; TAMASHIRO, Eliza Maria; CELERI, Eloisa Helena Rubello Valler; SANTOS JUNIOR, Amilton dos; DALGALARRONDO, Paulo; AZEVEDO, Renata Cruz Soares de. Precisamos falar sobre uso de Metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 46, n. 2, p. 1-10, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233>.

CONCEIÇÃO, Ludmila de Souza; BATISTA, Cássia Beatriz; DÂMASO, Juliana Gomes Bergo; PEREIRA, Bruna Schipmann; CARNIELE, Rafael Cevolani; PEREIRA, Gabriel dos Santos. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, [S.L.], v. 24, n. 3, p. 785-802, dez. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s1414-40772019000300012>.

DELLA SANTA, Nathália; CANTILINO, Amaury. Suicídio entre Médicos e Estudantes de Medicina: revisão de literatura. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 40, n. 4, p. 772-780, dez. 2016. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-52712015v40n4e00262015>.

MELLO, Denise Ribeiro Barreto; ORTEGA, Francisco; MÜLLER, Manuela Rodrigues; APRATTO JÚNIOR, Paulo Cavalcante. Grupos reflexivos com estudantes de medicina da liga de saúde mental como estratégia de mudanças. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.L.], v. 28, n. 3, p. 887-896, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232023283.10962022>.

NEPONUCENO, Hironaldo de Jesus; SOUZA, Bárbara Dourado Macedo; NEVES, Nedy Maria Branco Cerqueira. Transtornos mentais comuns em estudantes de medicina. **Revista Bioética**, [S.L.], v. 27, n. 3, p. 465-470, set. 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1983-80422019273330>

SOUZA, José Pilla de Azevedo e; DEMENECH, Lauro Miranda; DUMITH, Samuel C.; NEIVA-SILVA, Lucas. Sintomas de ansiedade generalizada entre estudantes de graduação: prevalência, fatores associados e possíveis consequências. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, [S.L.], v. 71, n. 3, p. 193-203, jul. 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000381>.

TRINDADE JÚNIOR, Sérgio Cunha; SOUSA, Luis Fernando Freitas de; CARREIRA, Luciana Brandão. Generalized anxiety disorder and prevalence of suicide risk among medical students. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [S.L.], v. 45, n. 2, p. 1-7, 2021. Anual. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200043.ing>.

## A OCORRÊNCIA DA LESÃO INDUZIDA PELO CIGARRO ELETRÔNICO (EVALI) EM JOVENS ADULTOS: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Anna Beatriz de Assis Ribeiro<sup>1</sup>, Anne Lois Dias<sup>2</sup>, Isabela Alcantara Passinato<sup>3</sup>, Sofia Ribeiro Vilas Bôas<sup>4</sup>, Vanessa Felix Rodrigues Figueiredo<sup>5</sup>, Rafael Melo de Deus<sup>6</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade Rio Verde, Formosa GO

<sup>2</sup>Universidade Rio Verde, Formosa GO

<sup>3</sup>Universidade Rio Verde, Formosa GO

<sup>4</sup>Universidade Rio Verde, Formosa GO

<sup>5</sup>Universidade Rio Verde, Formosa GO

<sup>6</sup>Médico, Universidade Rio Verde, Formosa GO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Na atualidade, é comum entre os jovens a inalação de vapores produzidos por dispositivos eletrônicos de fumar, com a liberação de nicotina e/ou outros através de cigarros eletrônicos. Tem sido observado a relação entre o uso do cigarro eletrônico e o surgimento de lesões pulmonares, devido aos aditivos químicos, assim, em relação às possíveis doenças associadas, está a lesão induzida pelo cigarro eletrônico (EVALI). Um motivo relacionado seria o incentivo à utilização desse dispositivo. Portanto, torna-se imprescindível constatar com base nos artigos a relação entre o cigarro eletrônico e a doença EVALI. **OBJETIVO:** Identificar a relação entre o uso do cigarro eletrônico e a ocorrência de lesões pulmonares induzidas por tais dispositivos. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão de literatura nas bases de dados Pubmed, Scielo e Lilacs. Os descritores utilizados foram “e-cigarette”, “lung injury” e “young adults”. Critérios de inclusão: presença da palavra-chave no título, resumo (“abstract”) e público jovens adultos. Critérios de exclusão: estudos de revisão, publicação anterior a 2013 e a presença de outras comorbidades cardiorrespiratórias prévias. **RESULTADOS:** A partir dos 12 estudos selecionados, verificou-se que a indústria tem usado um marketing contundente, ao dizer que o cigarro eletrônico é um dispositivo seguro e eficaz na cessação do tabagismo. Porém, artigos publicados recentemente encontraram forte evidência da associação entre o uso de cigarro eletrônico e a iniciação subsequente do uso do cigarro convencional. Com a falsa ilusão do benefício dos dispositivos eletrônicos para fumar (DEF), é possível observar um aumento significativo no uso por jovens adultos levando ao acometimento da EVALI que gera morbi-mortalidade. Sua fisiopatologia ainda não é muito bem esclarecida. Porém, sabe-se que este mecanismo inclui a participação dos surfactantes pulmonares, da depuração mucociliar e da fagocitose de partículas inaladas. No tocante, os sintomas respiratórios da EVALI, costumam incluir tosse, dor torácica e dispneia. Também são comuns sintomas gastrointestinais, como dor abdominal, náuseas,



vômitos e diarreia, e sintomas inespecíficos, como febre, calafrios e perda de peso. Trata-se de uma condição na qual os critérios diagnósticos propostos incluem o uso do dispositivo nos últimos 90 dias, opacidades pulmonares na radiografia ou tomografia computadorizada de tórax, exclusão de infecção pulmonar e falta de diagnóstico alternativo provável. Dessa forma, o principal tratamento é a suspensão do uso do cigarro eletrônico. A maioria dos casos necessita de internação para suporte clínico, e muitos pacientes precisam de oxigênio. Em casos mais graves, pode haver a necessidade de ventilação mecânica. **CONCLUSÃO:** É evidente que o advento e marketing agressivo a favor dos DEF tem favorecido o surgimento da EVALI. Assim, torna-se de extrema importância novos estudos, além da divulgação científica e conscientização da população com o intuito de expor os riscos reais que tais dispositivos podem acarretar à saúde. Por isso, a principal prática terapêutica é fiscalizar a proibição definitiva dos DEF no Brasil, possibilitando além de uma fiscalização efetiva da venda de produtos, campanhas de conscientização para a população com o objetivo de mitigar os grandes impactos para a saúde.

**PALAVRAS-CHAVE:** Lung injury. E-cigarette. Young adults.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ADHIKARI, Ramesh.et al.EVALI – E-Cigarette or Vaping Product Use- Associated Lung Injury: A Case Report. **Cureus**.Published 24 February 2021.
- BERTONI, Neilane;SZKLO André Salém.Electronic nicotine delivery systems in Brazilian state capitals: prevalence, profile of use,and implications for the National Tobacco Control Policy. **Reports in public health**. 2021; 37(7):e00261920.
- ESQUER, Carolina. et al. Fundamentals of vaping-associated pulmonary injury leading to severe respiratory distress. **Life science alliance**. Published November 202, vol 5 | no 2 | e202101246.
- GENTZKE, Andrea S. et al.Exposure to Secondhand Smoke and Secondhand E-Cigarette Aerosol Among Middle and High School Students.**Preventing chronic disease public health research, practice, and policy**. Volume 16, E42, april 2019.
- ISMAIL, Abdel Latif; IMADUDDEEN, Tahir A; IBRAHIM, Wanis H.Electronic Cigarette or Vaping Product Use-Associated Lung Injury in a Previously Healthy Young Male. **Cureus**. Published November 2022, e18269. DOI 10.7759/cureus.18269.
- NAVON, Livia.et al.Risk Factors for E-Cigarette, or Vaping, Product Use–Associated Lung Injury(EVALI) Among Adults Who Use E-Cigarette, or Vaping, Products. **Morbidity and Mortality Weekly Report**. November 15, 2019 / Vol. 68 / No. 45.
- PERRENOUD, Abby; VETOS, Develyn; WABWIRE, Godfrey. Vaping-induced lung injury in a 21-year-old woman.**BMJ Journals**. Published 11 November 2020;13:e238671 doi:10.1136/bcr-2020-238671.
- Scott K. Aberegg. et al.Clinical, Bronchoscopic, and Imaging Findings of e-Cigarette, or Vaping, Product Use–Associated Lung Injury Among Patients Treated at an Academic Medical Center. **JAMA**

**Network..** November 6, 2020.

TANZ, Lauren J. et al. Characteristics of an Outbreak of E-cigarette, or Vaping, Product Use-Associated Lung Injur. **HHS Public Access.** PMC 2022 November 01.

TUMEO, Chiara Casamento. et al. E-cigarette or Vaping product use Associated Lung Injury (EVALI) in a 15 year old female patient. **Revista italiana de Pediatria, 48.** Publicado 19 de julho de 2022.

WERNER, A. K. et al. Hospitalizations and Deaths Associated with EVALI. **The new england journal of medicine.** April 23, 2020 vol. 382 no. 17.

YANG, Joshua S. et al. A qualitative examination of e-cigarette use among California young adults during the EVALI outbreak. **Preventive Medicine Reports.** Volume 24, dezembro de 2021.

## ASPECTOS CLÍNICOS DA SÍNDROME PÓS-COVID: REVISÃO INTEGRATIVA

**Júlia Brito Pacheco<sup>1</sup>, Bianca Brito Lima<sup>2</sup>, Bianca Maria Cavalcanti Aguiar<sup>3</sup> e Maria Eduarda Machado<sup>4</sup>, Caio Borges Santana Guimarães<sup>5</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade aberta interamericana (UAI), Buenos Aires, Argentina.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO.** Entre os anos de 2020 e 2023, o mundo enfrentava um cenário de terror e uma busca incessante por respostas para compreender as características do vírus que se espalhou por todos os continentes. Nesse sentido, após o fim da pandemia global, ainda restam dúvidas sobre os efeitos da doença sobre o organismo humano a longo prazo. A Síndrome Pós-COVID é definida pelo conjunto de sintomas que persistem por período superior a três semanas após a infecção pelo SARS-CoV-2, vírus causador da pandemia, em 2020. Por conseguinte, é de suma relevância o levantamento de dados a respeito da Síndrome Pós-covid, uma vez que mais de 10% dos pacientes acometidos pela Covid-19 podem vir a desenvolvê-la. Nesse contexto, indivíduos com idade avançada, infecção inicial grave, histórico de comorbidade pré-existente ou do sexo feminino parecem possuir maior propensão para o desenvolvimento. **OBJETIVO:** Compreender o conjunto de sintomas da síndrome pós-covid é multissistêmica, como: fadiga, dispneia, cefaleia persistente e anosmia ou hiposmia e o longo prazo. **METODOLOGIA.** Refere-se a uma Revisão de literatura, abordagem quantitativa, em que foram analisados dados dos últimos 5 anos, utilizando dados coletados do Portal Regional Da Biblioteca Virtual em Saúde com os seguintes descritores: Síndrome Pós-COVID, COVID Longa e COVID Prolongada, além do operador booleano “AND”. Desse modo, se utilizou critérios de inclusão: Idioma - espanhol, inglês e português; Data - 5 anos. **RESULTADOS.** Foram selecionados 20 artigos de 1758 de acordo com os objetivos e critérios de exclusão e inclusão do trabalho a Síndrome pós-COVID tornou-se um tema imprescindível uma vez que diminui a qualidade de vida dos portadores. Nesse sentido, em uma parte dos trabalhos analisados obteve-se que a Covid longa foi dividida em duas esferas de acordo com a duração dos sintomas, se sintomas entre 3 e 12 semanas chamou-se Covid-Pós Aguda, se sintomas prevalentes acima de 12 semanas se definiu como Covid Crônica. Já em outra parte das pesquisas, foi obtido que Covid Longa seria o quadro que prevalece 3 meses após a Covid-19 com manifestações clínicas que duram no mínimo 2 meses e não são elucidados por outras patologias. Por conseguinte, após a aplicação dos critérios de inclusão foram selecionados 1758 artigos, tendo como prevalência o idioma inglês com 1637 trabalhos, e nos últimos

5 anos quando comparado com os posteriores 10 anos não houve alteração da quantidade de artigos. **CONCLUSÃO.** Portanto, conclui-se que a síndrome pós-COVID é o conjunto de sinais e sintomas que foram verificados após a fase aguda do SARS-CoV-2, entre eles estão: fadiga, dispneia, cefaleia persistente, anosmia ou hiposmia, insônia e depressão. Epidemiologia consta uma prevalência em mulheres. Fisiopatologia multifatorial e complexa. Desse modo, o estudo abrangente do tema e de interesse para maior conhecimento da síndrome pós-COVID, uma vez que, 10% da população que tiveram COVID-19 possuem algum sintoma individualizado da síndrome, diante da gravidade da fase aguda em meio um surto, pouco foi estudado sobre sua fase crônica. O tratamento atual consiste em abordagem multidisciplinar individualizada, perante a ampla lista sintomática.

**PALAVRAS-CHAVES:** Síndrome Pós-COVID. COVID Longa. COVID Prolongada.

## AVALIAR O USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO DIAGNÓSTICO DE DOENÇAS CARDÍACAS

**Fernanda de Melo Garcia<sup>1</sup>, Nicole Xavier de Oliveira<sup>1</sup>, Vanessa Camila Valério Urtiga<sup>1</sup>,  
Fernanda Maria Ferro de Oliveira<sup>1</sup>, Jade Cardoso de Paula<sup>1</sup>, João Pedro Mendes<sup>2</sup>.**

<sup>1</sup>Graduanda, Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>2</sup>Orientador Prof. da Faculdade de Medicina de Formosa, Universidade de Rio Verde

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A inteligência artificial (IA) é a capacidade de uma máquina em realizar tarefas que normalmente exigiam inteligência humana, oferecendo auxílio na prevenção, precisão diagnóstica e tratamento das doenças cardíacas, possibilitando maior assertividade aos métodos de diagnóstico. Podendo ser utilizada para analisar dados médicos, como exames de imagem (tomografias, ressonâncias magnéticas, ecocardiogramas) e eletrocardiogramas (ECGs). **OBJETIVO:** Apresentar a precisão dos resultados da IA no diagnóstico assistido de doenças cardíacas e comparar os métodos atuais e tradicionais utilizados para identificação de patologias cardiovasculares. O intuito é avaliar os benefícios do diagnóstico prévio proporcionado pela IA no aumento da taxa de sobrevivência dos pacientes, a partir de um tratamento realizado em tempo adequado. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa exploratória contemplando a hipótese PICOT (amostra populacional; intervenção na população; comparação e/ou controle e desfecho; tempo), de abordagem quantitativa, elaborada a partir das bases de dados: PubMed, Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico em inglês e português, no período entre 2017 e 2023, totalizando 19 artigos selecionados, excluindo-se aqueles sobre pediatria e fora do período definido. Utilizou-se os seguintes descritores pelo DECS: Inteligência artificial, Diagnostic Techniques, Cardiovascular. O projeto deste estudo é de domínio público, licenciado pela resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. **RESULTADOS:** Os algoritmos que utilizam técnicas de aprendizado de máquina (AM) e suas ferramentas como Support Vector Machine(SVM), Naive Bayes(NB), K-means e outras tecnologias proporcionam a melhora na qualidade do cuidado, precisão diagnóstica, previsão de risco, suporte à decisão clínica e facilidade de interpretação de exames diagnósticos. Nota-se, através de 2.254 ECGs analisados pela IA, que aproximadamente 7.000 eventos cardíacos com classificação de acordo com 25 padrões diferentes de ritmo cardíaco, apresentaram 88% de precisão ponderada utilizando menor tempo para classificar cada ECG em relação a métodos tradicionais. Logo, identifica-se um aumento de 2% na precisão da classificação de doenças cardíacas em relação às propostas prévias através do XGBoost (categoria de algoritmo baseada em Decision Tress) considerando o modelo de ECG habilitado para IA nas representações numéricas de 12 derivações. **CONCLUSÃO:** O uso da IA é uma revolução no âmbito médico. Nesse sentido, as ferramentas atuais proporcionam oportunidades, recursos de melhoria

de trabalho para a equipe de saúde e crescimento significativo na assertividade de diagnósticos em comparação com métodos tradicionais. No entanto, atualmente, há certa resistência dos profissionais da saúde com relação ao manejo de novas tecnologias, diagnósticos, condutas e questões éticas, além de limitações no banco de dados identificadas pela IA. Nesse contexto, é imprescindível ressaltar que o processamento de grande volume de informações permitirá maior especificidade, o que contaria com eventuais reestruturações dos sistemas, mantendo-o sempre atualizado. Contudo, mesmo que a IA forneça soluções para tais patologias e seus diagnósticos, isso não exclui o médico como importante agente terapêutico que permeia todo processo, em que conciliará a tecnologia e a medicina. Por fim, novos estudos se fazem necessários, uma vez que, benéfica tanto os sistemas de saúde quanto os pacientes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Inteligência artificial. Diagnóstico por Computador. Doenças cardíacas.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AMARAL, F. et al. **Estudo de caso de Tarumã: O uso de telemedicina e Inteligência Artificial para redução da mortalidade por doenças cardíacas e otimização dos recursos em saúde.** Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/3482>>. Acesso em: 7 out. 2023.

DAS, S. et al. XAI-reduct: accuracy preservation despite dimensionality reduction for heart disease classification using explainable AI. **The Journal of Supercomputing**, p. 1–31, 12 maio 2023.

EVANGELISTA, B. P. et al. O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA PREVENÇÃO E CONTROLE DE DOENÇAS CARDÍACAS: UMA ABORDAGEM MULTIPROFISSIONAL. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza**, v. 15, 23 jul. 2023.

GUERRA, J. et al. **INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E ANÁLISE DE PADRÕES GRADIENTES PARA A CLASSIFICAÇÃO DE BATIMENTOS CARDÍACOS.** [s.l: s.n.]. Disponível em: <[http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2007/trabalhos/engenharias/epg/EPG00166\\_01O.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2007/trabalhos/engenharias/epg/EPG00166_01O.pdf)>. Acesso em: 30 jun. 2023.

HAIMOVICH, J. S. et al. Artificial intelligence-enabled classification of hypertrophic heart diseases using electrocardiograms. **Cardiovascular Digital Health Journal**, mar. 2023.

KUMAR, Y. et al. Artificial intelligence in disease diagnosis: a systematic literature review, synthesizing framework and future research agenda. **Journal of Ambient Intelligence and Humanized Computing**, 13 jan. 2022.

LOBO, L. C. Inteligência Artificial e Medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 41, n. 2, p. 185–193, jun. 2017.

LONG, Q.; YE, X.; ZHAO, Q. Artificial intelligence and automation in valvular heart diseases. **Cardiology Journal**, v. 27, n. 4, p. 404–420, 10 set. 2020.

MESQUITA, C. T. Artificial Intelligence and Machine Learning in Cardiology - A Change of Paradigm. **International Journal of Cardiovascular Sciences**, 2017.

PAIVA, O. A.; PREVEDELLO, L. M. O potencial impacto da inteligência artificial na radiologia. **Radiologia Brasileira**, v. 50, p. V–VI, 2017.

**Problem Identification on Cardiovascular Disease Prevention using Artificial Intelligence: A Literature Review**. Disponível em: <<https://ieeexplore.ieee.org/abstract/document/10017552/>>. Acesso em: 7 out. 2023.

QUARTIERI, F. et al. Artificial intelligence cloud platform improves arrhythmia detection from insertable cardiac monitors to 25 cardiac rhythm patterns through multi-label classification. **Journal of Electrocardiology**, v. 81, p. 4–12, 9 jul. 2023.

SANTOS, B. B. S. DOS. **Uma análise exploratória de dados e o uso de aprendizado de máquina para classificação de doenças cardiovasculares**. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/46134>>. Acesso em: 7 out. 2023.

SANTOS, M. K. et al. Artificial intelligence, machine learning, computer-aided diagnosis, and radiomics: advances in imaging towards to precision medicine. **Radiologia Brasileira**, v. 52, n. 6, p. 387–396, 1 dez. 2019.

SOUZA FILHO, E. M. DE et al. Artificial Intelligence in Cardiology: Concepts, Tools and Challenges - “The Horse is the One Who Runs, You Must Be the Jockey”. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, n. AHEAD, 2019.

SOUZA, E. M. DE et al. Ética, Inteligência Artificial e Cardiologia. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 115, n. 3, p. 579–583, set. 2020.

STREMMEL, C.; BREITSCHWERDT, R. Digital Transformation in the Diagnostics and Therapy of Cardiovascular Diseases: Comprehensive Literature Review. **JMIR Cardio**, v. 7, n. 1, p. e44983, 30 ago. 2023.

UZUN OZSAHIN, D. et al. Diagnostic AI and Cardiac Diseases. **Diagnostics**, v. 12, n. 12, p. 2901, 22 nov. 2022.

ZHANG, Z. et al. Artificial Intelligence-Enhanced Echocardiography for Systolic Function Assessment. **Journal of Clinical Medicine**, v. 11, n. 10, p. 2893, 20 maio 2022.



## CONSEQUÊNCIAS CARDIOVASCULARES DA OBESIDADE

**Paulo Isaac Souza Alves<sup>1</sup>, Amanda Cristina Pinheiro Carvalho<sup>2</sup>, Hévelin Dourado de Melo<sup>3</sup>,  
André Luiz Rodrigues Soares Sousa<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>4</sup>Professor, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A obesidade é uma condição em que ocorre o acúmulo de gordura no corpo, geralmente como resultado de um desequilíbrio entre a quantidade de calorias ingeridas e as gastas. Atualmente, a taxa de obesidade tem aumentado em proporções alarmantes e têm sido alvo de atenção, uma vez que ela é um dos cinco componentes da síndrome metabólica, a qual aumenta o risco de doenças cardiovasculares, diabetes tipo 2 e outras complicações de saúde. **OBJETIVO:** Essa revisão, busca fortalecer a prerrogativa já comprovada e relatada em diversos estudos, da relação entre a circunferência abdominal e os riscos de complicações metabólicas e cardiovasculares associadas à obesidade. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão bibliográfica, como referência foi utilizada a base de dados PubMed e Scielo, utilizando os descritores “Obesidade”, “Fatores de risco”, “Doenças cardiovasculares”. Após a análise dos títulos e resumos, foram selecionados 5 artigos entre os anos 2017 e 2022 para a confecção da revisão sobre as consequências cardíacas da obesidade. **RESULTADOS:** Foi observada uma alta prevalência de obesidade, atingindo 70% dos participantes, muitos dos quais também apresentavam diabetes, dislipidemia e circunferência abdominal (CA) elevada. Além disso, identificou-se que o aumento da CA está relacionado a um maior risco de complicações cardiovasculares em ambos os sexos. A obesidade abdominal, comum entre os participantes, mostrou-se fortemente associada à DCV. A dislipidemia também foi prevalente, indicando um maior risco cardiovascular. No entanto, a gordura visceral foi mais relacionada à DCV, que acomete mais os homens. A obesidade abdominal, especialmente com uma circunferência superior a 110 cm, foi identificada como um fator de risco significativo para DCV. Estudos anteriores enfatizaram que medidas de obesidade central, como a circunferência da cintura, superam o IMC na previsão da DCV. Os homens acumulam mais gordura visceral, enquanto as mulheres têm mais gordura subcutânea, explicando as diferenças de risco cardiovascular entre os sexos. A obesidade, juntamente com a hipertensão, desempenha um papel importante no desenvolvimento da DCV, a principal causa de morte por doenças crônicas não transmissíveis em todo o mundo. **CONCLUSÃO:** Os resultados destacam que o índice de massa corporal (IMC) perde relevância quando se utiliza a circunferência abdominal como métrica, enfatizando a necessidade de considerar a distribuição da



gordura ao avaliar a relação entre obesidade e DCV, especialmente em homens e mulheres, nesse ínterim conclui-se que homens exibem uma maior suscetibilidade às doenças cardiovasculares, em parte devido à sua propensão amplamente documentada para o acúmulo de gordura visceral, enquanto as mulheres tendem a armazenar gordura de forma predominantemente subcutânea. Essas descobertas têm implicações para a saúde pública, incluindo a necessidade de educação em saúde e pesquisas adicionais para reduzir as taxas de mortalidade por DCV, especialmente em faixas etárias mais jovens.

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade. Fatores de risco. Doenças cardiovasculares.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALBUQUERQUE, FLS et al. Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares / Obesidade abdominal como fator de risco para doenças cardiovasculares. *Revista Brasileira de Revisão de Saúde*, [S. l.], v. 5, pág. 14529–14536, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n5-248. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/18306>. Acesso em: 10 set. 2023.

BARROSO, Taianah Almeida et al. Associação Entre a Obesidade Central e a Incidência de Doenças e Fatores de Risco Cardiovascular. *Int. J. Cardiovasc. Sci.*, v. 30, n. 5, p. 416-424, set. 2017. DOI:10.5935/2359-4802.20170073. Disponível em: <https://ijcscardiol.org/pt-br/article/associacao-entre-a-obesidade-central-e-a-incidencia-de-doencas-efatores-de-risco-cardiovascular/>. Acesso em: 09 set.2023

EICKEMBERG, Michaela et al. Indicadores de Adiposidade Abdominal e Espessura Médio-Intimal de Carótidas: Resultados do Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto – ELSA-Brasil. *Arq. Bras. Cardiol.*, v. 112, n. 3, p. 220-227, mar. 2019. DOI: <https://doi.org/10.5935/abc.20180273>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/abc/a/YKnKHLnNN6B79CGdqPFwQqR/?lang=en>. Acesso em 12 set.2023.

SAADATI, Hossein Mozafar et al.. O Efeito Direto do Índice de Massa Corporal nos Resultados Cardiovasculares entre Participantes sem Obesidade Central pela Estimativa por Máxima Verossimilhança Direcionada. *Arq. Bras. Cárdios.*, v. 116, n. 5, p. 879-886, maio. 2021. DOI: <https://doi.org/10.36660/abc.20200231>. Disponível: <https://www.scielo.br/j/abc/a/VBPZd8vMmxsZFXrhHy4BqXp/#:~:text=vari%C3%A1veis%20no%20tempo.-,Conclus%C3%A3o,para%20homens%20e%20mulheres%20separadamente>. Acesso em: 12 set.2023.

SACCHI, Gustavo de Araujo et al. Riscos cardiometabólicos em pacientes sobrepesados e obesos: um estudo comparativo entre os sexos. *Enferm.foco*, *Enferm.foco*, ano 2021, v. 12, n. 6, 10 dez. 2021. 8, p. 1139- 1144 . Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/v>. Acesso em: 05 set.2023

## DISBIOSE ASSOCIADA ÀS DOENÇAS MENTAIS

Ana Carolina Santos Fontenele<sup>1</sup>, Giovanna Ribeiro Baia Lira<sup>1</sup>, Giovanna Vitória Alves Fonseca<sup>1</sup>, Wanderson Furtado Rodrigues Júnior<sup>1</sup>, Karina Magalhaes Alves da Mata Fernandes<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Fisioterapeuta, Universidade de Rio Verde

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A complexa interação entre o microbioma intestinal e a saúde humana é objeto de crescente interesse e pesquisa nas últimas décadas. A área da disbiose, desequilíbrio microbiano no trato gastrointestinal, e as doenças mentais é uma delas. A mente e o intestino, considerados sistemas separados, emergem em partes interconectadas de um sistema mais amplo, nas alterações do microbioma com implicações para a saúde mental. Este artigo explora a interligação da disbiose a uma variedade de doenças mentais, desde depressão e ansiedade, até transtornos neuropsiquiátricos mais complexos, abrindo perspectivas para compreensão mais profunda e potencialmente revolucionária da saúde mental. **OBJETIVO:** Análise da literatura especializada, sobre a relação da disbiose intestinal e saúde mental. **METODOLOGIA:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura em português e inglês, utilizando duas bases de dados, PubMed e Scielo, em setembro de 2023. Foram empregados os descritores “mental health” or “anxiety” or “depression” and “dysbiosis or microbiota”, bem como seus equivalentes em português. Os critérios de inclusão adotados foram: revisões sistemáticas e metanálises, disponíveis na íntegra, publicadas entre 2020 e 2023, nos idiomas português e inglês. Quaisquer outros meios, se tornaram excludentes para esta revisão. **RESULTADOS:** Foram analisados 2397 artigos, dos quais 72 atenderam aos critérios de inclusão. Na verificação de títulos, 17 foram selecionados. Dos resumos, 7 foram escolhidos e, na leitura na íntegra, 5 se enquadraram no eixo temático. Após a análise dos artigos, descobriu-se a associação entre bactérias de diferentes filos e transtornos psíquicos, assim como a relação entre a diminuição de populações de bactérias, causadoras de prejuízos aos portadores. Efeitos observados pela diminuição das populações de bactérias causadoras de transtornos bipolares, depressão, episódios psicóticos, estresse, ansiedade, distúrbios alimentares, entre outros. Nos estudos, foram encontrados um padrão transdiagnóstico de assinaturas de microbiota, com níveis reduzidos de bactérias e aumentados de outras, resultando em transtornos gerados pelo aumento de bactérias pró-inflamatórias. Algumas doenças, das estudadas, apresentaram mudanças na flora intestinal enquanto outras demonstraram fase comum de mudança. Há pouca consistência entre os perfis taxonômicos, sendo a *Bifidobacterium* mais abundante em pacientes com transtornos. Portanto, se faz necessário um intervencionismo específico em cada bactéria a fim de obter uma diminuição e alívio sintomático psíquico. **CONCLUSÃO:** Nesta revisão

narrativa há uma sólida correlação entre disbiose intestinal e uma ampla gama de doenças mentais. As mudanças na microbiota intestinal estão associadas a transtornos psiquiátricos. Portanto, abordagens terapêuticas específicas direcionadas a diferentes bactérias podem representar alívio de sintomas psíquicos e melhora da saúde mental, abrindo caminho para compreender profundamente a ligação entre microbioma intestinal e saúde mental.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Mentais. Disbiose. Microbiota Intestinal.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ALMEIDA, C. et al. Influence of gut microbiota dysbiosis on brain function. *Porto Biomedical Journal*, v. 5, n. 2, p. 1–8, mar. 2020.

CHEN, L. L. et al. Gut Microbiota in Psychiatric Disorders: A Systematic Review. *Psychosomatic Medicine*, v. 83, n. 7, p. 679–692, 1 set. 2021.

GRAU-DEL VALLE, C. et al. Association between gut microbiota and psychiatric disorders: a systematic review. *Frontiers in Psychology*, v. 14, p. 1215674, 3 ago. 2023.

NIKOLOVA, V. L. et al. Perturbations in Gut Microbiota Composition in Psychiatric Disorders. *JAMA Psychiatry*, v. 78, n. 12, 15 set. 2021.

ZANG, Y. et al. The Role of Gut Microbiota in Various Neurological and Psychiatric Disorders—An Evidence Mapping Based on Quantified Evidence. *Mediators of Inflammation*, v. 2023, p. 1–16, 8 fev. 2023.

## PREVALÊNCIA DE RETINOBLASTOMA EM CRIANÇAS DURANTE A PRIMEIRA INFÂNCIA NO PERÍODO DE 2018-2023: REVISÃO INTEGRATIVA

**Beatriz Leite Faleiro<sup>1</sup>, Emenny Line Cardoso Lopes<sup>2</sup>, Livia de Brito Domingues<sup>3</sup>, Ruan Christian Braga Uchoa<sup>4</sup>, Fernanda Maria Ferro de Oliveira<sup>5</sup>, Bárbara Rezende Teixeira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Universidade de Fortaleza (UNIFOR), Fortaleza, Ceará, Brasil.

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>6</sup>Médica, Faculdade Morgana Potrich (FAMP).

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Retinoblastoma é um tipo raro de tumor maligno infantil que acomete a retina de crianças de 0 a 5 anos, está presente em um ou em ambos os olhos de forma uni ou multifocais. Esta condição é desenvolvida esporádica ou hereditariamente. Os sintomas mais comuns são: leucocoria e estrabismo. Atualmente existem diversos tratamentos disponíveis, os focais: quimioterapia sistêmica; e invasivos: cirurgia. É a doença oftalmológica maligna mais comum na primeira infância; o diagnóstico precoce se faz essencial para o sucesso do tratamento e bom prognóstico. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a epidemiologia, diagnóstico e tratamento do retinoblastoma em crianças na primeira infância, considerando a situação mundial da doença. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa baseada em uma abordagem quantitativa elaborada em etapas, inicialmente com a seleção do assunto e elucidação da hipótese guia contemplando a estratégia PICOT (amostra populacional do estudo; a intervenção na população; comparação e/ou controle e desfecho e o tempo). Em seguida, ocorreu a definição de descritores seguida pela investigação de estudos realizados dentro do período de 2018 a 2023 e posteriormente a escolha, análise e síntese dos resultados. O levantamento bibliográfico foi realizado através da pesquisa nas bases de dados Pubmed em inglês e português, no período entre 2018 e 2023, totalizando 18 artigos com os seguintes filtros: Inteligência artificial, cardiologia e tratamento. Excluindo-se aqueles com pacientes pediátricos e fora do período definido. **RESULTADOS:** Observou-se nos artigos que 1 em cada 16.000 a 20.000 nascidos vivos é afetado pelo retinoblastoma, sendo 25% portadores de mutações germinativas do gene RB1. No geral, 60% dos casos são unilaterais e 40% são bilaterais. No Brasil, a incidência desse tumor intraocular é de aproximadamente 40 casos por milhão de nascidos vivos entre crianças com idade inferior a 5. O diagnóstico em estágios iniciais tem uma taxa de sobrevivência superior a 95%. Destaca-se que cerca de 90% dos casos de retinoblastoma são diagnosticados antes dos 5 anos no Brasil. Estudos

mais recentes não encontraram diferenças significativas na prevalência com base no sexo, etnia ou condições de saneamento, sugerindo que o retinoblastoma tem uma incidência semelhante em todo o mundo. Em relação ao tratamento, viu-se que tem alto grau de complexidade, tendo em vista que não há medicação específica para a doença. Mas, existem técnicas já existentes, que quando administradas previamente, há grandes chances de sucesso, dentre elas a quimioterapia, enucleação, termoterapia e crioterapia. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o retinoblastoma é um tumor maligno que afeta a retina de crianças na primeira infância, sendo uma doença rara, com alto potencial de cura se diagnosticada precocemente. A epidemiologia, o diagnóstico e o tratamento do retinoblastoma são temas de interesse para a medicina, pois envolvem aspectos genéticos, clínicos e terapêuticos. A revisão integrativa realizada mostrou que a incidência do retinoblastoma é semelhante em todo o mundo, independentemente de fatores socioeconômicos ou demográficos, e que o tratamento mais adequado depende do estágio da doença, da localização do tumor e da presença ou não de mutação no gene RB1.

**PALAVRAS-CHAVE:** Retinoblastoma. Epidemiologia. Tratamento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ANCONA-LEZAMA, David; DALVIN, Lauren A.; SHIELDS, Carol L. Modern treatment of retinoblastoma: A 2020 review. **Indian journal of ophthalmology**, v. 68, n. 11, p. 2356, 2020.

BYROJU, Vishnu Vardhan et al. Retinoblastoma: present scenario and future challenges. **Cell Communication and Signaling**, v. 21, n. 1, p. 1-16, 2023.

SILVERA, V. M. et al. Retinoblastoma: what the neuroradiologist needs to know. **American Journal of Neuroradiology**, v. 42, n. 4, p. 618-626, 2021.

FERNANDEZ-DIAZ, Daniel et al. Applications of non-coding RNAs in patients with retinoblastoma. **Frontiers in Genetics**, v. 13, p. 842509, 2022.

SINENKO, Irina L. et al. The predictive capacity of in vitro preclinical models to evaluate drugs for the treatment of retinoblastoma. **Experimental Eye Research**, p. 109447, 2023.

BARBOSA, Annamaria Ciminelli et al. Incidência de retinoblastoma em crianças e adolescentes no Brasil: um estudo de base populacional. **Fronteiras em Pediatria**, v. 10, p. 1048792, 2022.

## O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA DENGUE EM FORMOSA

Giovanna Ribeiro Baia Lira<sup>1</sup>, Pedro Abbud Lopes<sup>2</sup>, Breno Burgart Costa<sup>2</sup>, Daniel Neves Coelho<sup>2</sup>, Caio Toscano Lessa<sup>2</sup>, Alexandre Machado de Andrade<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Universidade Brasília, Brasília-DF

<sup>3</sup>Médico, Universidade Federal de Sergipe-SE

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dengue é uma doença infecciosa classificada como arbovirose, causada por um vírus da família Flaviviridae. Existem quatro tipos diferentes de vírus, 1,2,3,4, e seu vetor são os mosquitos hematófagos do gênero *Aedes*, principalmente as espécies *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. Os principais sintomas da dengue são febre acima de 38 graus Celsius com duração de dois a sete dias, associada a cansaço, cefaleias, dor retro-orbitária, mialgia e artralgia. No estado de Goiás, a dengue assume uma relevância significativa, figurando entre os cinco estados brasileiros com maior número de casos prováveis da doença e também entre os cinco estados com maior número absoluto de óbitos. **OBJETIVO:** Realizar uma análise epidemiológica dos casos de dengue em Formosa. **METODOLOGIA:** Estudo transversal descritivo epidemiológico dos casos de dengue entre 2018 e 2023 em Formosa. Os dados foram obtidos no DATASUS, analisados quanto à distribuição por faixa etária, sexo, raça, total de hospitalização e óbitos. **RESULTADOS:** A primeira análise dos dados verificou a distribuição por faixa etária dos casos prováveis de dengue. De acordo com os resultados, os adultos entre 20 a 59 foram mais atingidos, representando 61,7% do total de todos os casos de dengue registrados. Na segunda análise, observou-se a distribuição por sexo, mostrando que dentre o total de 9278 casos, dois o sexo não foi especificado, 4136 eram homens e 5140 eram mulheres, sendo, portanto, as mulheres as mais atingidas, representando 55,3% do total de casos. Na terceira análise constatou-se a distribuição por raça. Dos 9278 casos, 1693 não foram especificados, 610 são da cor branca, 382 são da cor preto, 56 são da cor amarela, 15 são indígenas e 6522 são da cor parda. Portanto, pessoas pardas foram as mais afetadas, representando 70,2% dos casos. Na quarta análise, averigou-se a distribuição do total de hospitalização dos casos de dengue. Dos 9278 casos, 2572 casos não registraram se houve internação ou não, 173 foram hospitalizados, representando 1,86% dos casos, e 6533 não foram hospitalizados. Na quinta análise, evidenciou-se a mortalidade da dengue a partir da quantidade de óbitos. Dos 9278 casos, apenas cinco evoluíram para óbito, um está em investigação e 405 não foram registrados. Ademais, a taxa de mortalidade calculada utilizando a quantidade de casos prováveis entre 2018 e 2023 em Formosa e o número de óbitos confirmados foi de 0,053%. **CONCLUSÃO:** Verificou-se maiores incidências de casos de dengue em adultos, mulheres e pessoas pardas. Ademais, demonstrou-se a necessidade compreender o perfil epidemiológico dos

casos de dengue, a fim de direcionar a criação de políticas públicas e melhorar a eficácia do combate a dengue, principalmente para o grupo populacional mais afetado.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dengue. Epidemiologia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CleudoMenezesSilva.[s.l:s.n.].Disponívelem:<<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/99/99131/tde-25112016-095542/publico/CLEUDOFINAL.pdf>>. Acesso em: 8 out. 2023.

TabNet Win32 3.2: DENGUE - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Brasil. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebbr.def>>. Acesso em: 7 out. 2023.

TabNet Win32 3.2: DENGUE - Notificações registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Goiás. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/deftohtm.exe?sinannet/cnv/denguebgo.def>>. Acesso em: 6 out. 2023.

Dengue, Sintomas e Sinais. Disponível em: <<https://www.dengue.pr.gov.br/Pagina/Dengue-Sintomas-e-Sinais>>. Acesso em: 6 out. 2023.

Dengue. Disponível em: <<https://www.ioc.fiocruz.br/dengue/textos/sobreovirus.html>>. Acesso em: 6 out. 2023.



## CUIDADOS PALIATIVOS EM DOENÇAS TERMINAIS INFANTIS: UMA REVISÃO DE LITERATURA.

**Vichelson Mandu<sup>1</sup>, Ana Clara Barbosa Cardozo<sup>1</sup>, Thayany Steffanny Fontenele Santiago<sup>1</sup>,  
Eveli Maiane de Souza Nascimento<sup>1</sup>, ORIENTADOR: Yuri Raslan Versiani<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa, Goiás.

<sup>2</sup>Médico, Docente da Universidade de Rio Verde, campus Formosa, Goiás.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As doenças terminais infantis são, principalmente, prevalentes na oncologia, visto que o câncer é a principal causa de mortalidade/acometimento de doenças em terminalidade infantil do Brasil. Além disso, pode ocorrer também depois de um acidente ou na síndrome da morte súbita infantil. O Instituto Nacional de Câncer (INCA) estima que para cada ano do triênio, sejam diagnosticados no Brasil 8.460 novos casos de câncer infanto-juvenis. Quando destacado o termo mortalidade, cerca de 84% dos casos, a depender do tipo de câncer, sobrevivem 5 ou mais anos após a data do diagnóstico e início do tratamento. Paralelo a informação supracitada, a OMS, estima que mais de 56,8 milhões de pessoas precisam de cuidados paliativos a cada ano, mas apenas uma em cada 10 dessas pessoas recebe o serviço, essa taxa contempla todas as idades, destacando ainda mais a importância desse atendimento paliativo. **OBJETIVO:** Compreender e analisar, com base nos artigos selecionados, a importância dos cuidados paliativos em doenças terminais infantis. **METODOLOGIA:** O artigo trata-se de uma revisão integrativa da literatura. A busca foi realizada por meio de dados disponíveis na Biblioteca Virtual (BVS). Para obtenção de dados foi realizada uma busca através dos filtros no site da base de pesquisa utilizando descritores DeCS/MeSH: “cuidados paliativos”, “criança “,”doenças terminais em crianças”, em cruzamento com o operador booleano AND. Foram utilizados critérios de inclusão: população pediátrica em cuidados paliativos em doenças terminais, de todos os gêneros e de exclusão: revisão de literatura, monografias, com ano de publicação maior do que 10 anos e aqueles que não contemplavam o tema principal do trabalho. As chaves de busca procederam da pergunta de pesquisa que foi guiada pelo acrônimo “PICO”. Dessa forma, foram selecionados 7 artigos. **RESULTADOS:** Após a análise dos artigos, notou-se que há pouco estudo sobre cuidados paliativos em doenças terminais pediátricas. No entanto, nos trabalhos analisados ficou nítido que ainda há uma falta de capacitação de todos os profissionais que estão envolvidos no processo de cuidado dessas crianças, desde a equipe multidisciplinar até a equipe jurídica. Além disso, também mostrou-se claro, a importância da integração da família em todo esse cuidado paliativo. **CONCLUSÃO:** Diante do exposto, cabe ressaltar ainda que, a partir dos artigos analisados, observa-se a importância de acolher a criança em todas suas necessidades biopsicossociais com o trabalho multidisciplinar dentro dos cuidados paliativos, a fim de assegurar



a dignidade e garantir a qualidade de vida neste momento, propiciando assim a humanização do cuidado da criança na sua terminalidade. Para isso, faz-se necessária uma maior ênfase em pesquisas e estudos que proporcionem conhecimento e entendimento, para que conseqüentemente, a área dos cuidados paliativos pediátricos seja contemplada com profissionais capacitados.

**PALAVRAS-CHAVE:** Pediatria. Paliativo. Doença terminal.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

CIPOLLETTA, S.; MARCHESIN, V.; BENINI, F. Family functioning as a constituent aspect of a child's chronic illness. *Journal of pediatric nursing*, v. 30, n. 6, p. e19-28, 2015.

COSTA, T. F. DA; CEOLIM, M. F. A enfermagem nos cuidados paliativos à criança e adolescente com câncer: revisão integrativa da literatura. *Revista gaucha de enfermagem*, v. 31, n. 4, p. 776–784, 2010.

Cuidados paliativos pediátricos. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil/especificos/cuidados-paliativos-pediatricos>>. Acesso em: 27 sep. 2023.

Cuidados paliativos perinatais na opinião de enfermeiras e parteiras. / Perinatal hospice care in the opinion of nurses and midwives. [s.l: s.n.].

DADALTO, L.; AFFONSECA, C. Consideraciones médicas, éticas y jurídicas sobre decisiones de fin de la vida en pacientes pediátricos. *Revista Bioética*, v. 26, p. 702–706, 2018a.

DADALTO, L.; AFFONSECA, C. DE A. Considerações médicas, éticas e jurídicas sobre decisões de fim de vida em pacientes pediátricos. *Revista Bioética*, v. 26, n. 1, p. 12–21, 2018b.

JAMORABO, D. S.; BELANI, C. P.; MARTIN, E. W. Complex chronic conditions in Rhode island's pediatric populace: Implications for palliative and hospice services, 2000–2012. *Journal of palliative medicine*, v. 18, n. 4, p. 350–357, 2015a.

JAMORABO, D. S.; BELANI, C. P.; MARTIN, E. W. Complex chronic conditions in Rhode Island's pediatric populace: implications for palliative and hospice services, 2000-2012. *Journal of palliative medicine*, v. 18, n. 4, p. 350–357, 2015b.

IGLESIAS, SB de O.; OLIVEIRA, N. F. Cuidados paliativos pediátricos: o que são e qual sua importância? Cuidando da criança em todos os momentos. **Departamento Científico de Medicina da Dor e Cuidados Paliativos**, n. 01, p. 01-09, 2017.

LINDLEY, L. C.; KEIM-MALPASS, J. Quality of paediatric hospice care for children with and without multiple complex chronic conditions. *International journal of palliative nursing*, v. 23, n. 5, p. 230–237, 2017.

LINHARES, D. G.; SIQUEIRA, J. E. DE; PREVIDELLI, I. T. S. Limitação do suporte de vida em unidade de terapia intensiva pediátrica. *Revista Bioética*, v. 21, n. 2, p. 291–297, 2013.

ONCOGUIA, I. Estatísticas para Câncer Infantil. Disponível em: <<http://www.oncoguia.org.br/conteudo/estatisticas-para-cancer-infantil/10665/459/>>. Acesso em: 27 sep. 2023.

Provision of Palliative and Hospice Care to Children in the Community: A Population Study of Hospice Nurses. / Prestação de cuidados paliativos e paliativos a crianças na comunidade: um estudo populacional de enfermeiras de cuidados paliativos. [s.l: s.n.].

REDDY, G. D. et al. Percutaneous CT-guided cordotomy for the treatment of pediatric cancer pain: Case report. Journal of neurosurgery. Pediatrics, v. 12, n. 1, p. 93–96, 2013.

## ANÁLISE SOBRE A EFICÁCIA DA DUTASTERIDA EM DETRIMENTO DA FINASTERIDA NO TRATAMENTO DA ALOPÉCIA ANDROGENÉTICA

André Fernandes Mesquita<sup>1</sup>, Yasmin Tourinho Delmondes Trindade<sup>2</sup>, Bárbara Rayne Santos de Alencar<sup>3</sup>, Nathália Alves do Amaral<sup>1</sup>, Ana Letícia Sampaio Marques Guerra<sup>1</sup>, Marcos Vinicius Rodrigues<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás

<sup>2</sup>Universidade Tiradentes, Aracaju, Sergipe

<sup>3</sup>Centro Universitário Maurício de Nassau, Recife, Pernambuco

<sup>4</sup>Médico, Universidade de Rio Verde

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A dutasterida e a finasterida são fármacos inibidores da 5-alfa-redutase, enzima conversora da testosterona em 5-alfa-di-hidrotestosterona (DHT), principal agente hormonal responsável pelo desenvolvimento da alopecia androgenética, causa mais comum de queda de cabelo. Pertencentes à mesma classe de medicamentos, o primeiro inibe a enzima tipo 1 e 2 e o segundo apenas o tipo 2. Recentemente, novos resultados têm sido atribuídos a dutasterida em superioridade quando em comparação a outra droga. **OBJETIVO:** Revisar a literatura sobre a eficácia do uso da dutasterida no tratamento da alopecia androgenética em pacientes submetidos a terapia prolongada, em detrimento da finasterida. **METODOLOGIA:** *PubMed* foi a base científica de escolha utilizada. Os descritores selecionados para o plano de pesquisa foram dutasterida, finasterida e alopecia, com adição do critério de seleção que abrange texto completo grátis, tipos de artigo (ensaio clínico, meta análise, teste controlado e aleatório, análise e relato de caso) e filtro de 5 anos, nos idiomas inglês e português. Foram excluídas revisões de literatura, relatórios e demais publicações que não correlacionaram com o tema direta ou indiretamente. Deste modo, foram encontrados 14 resultados e seis artigos foram selecionados após aplicados os critérios de inclusão e exclusão. **RESULTADOS:** Evidências sugerem que a dutasterida proporcionou melhor eficácia no tratamento da alopecia androgenética em comparação com a finasterida e o placebo, com um maior crescimento na média da contagem total de cabelos e no número de pelos em tratamentos de 12 e 24 semanas. No grupo da dutasterida, os níveis de DHT no couro cabeludo e no soro diminuíram e os níveis de testosterona aumentaram de maneira dose-dependente. Além disso, ambas as drogas parecem mostrar taxas semelhantes de reações adversas, sem distinções significativas entre os resultados de homens e mulheres. **CONCLUSÃO:** Não houve diferença entre possíveis disfunções relatadas provocadas pelo uso dos inibidores da 5-alfa-redutase. A terapia de longo prazo, pode ocasionar desfechos desfavoráveis (DD) como disfunção erétil, redução da libido, depressão, ansiedade, bem como ideação suicida. Entretanto, pacientes em uso de dutasterida tiveram maior tolerância e menos DD após anos de tratamento, além de melhor

efeito terapêutico com crescimento dos fios.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dutasterida. Finasterida. Alopecia.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

TRAISH, A. M. Health Risks Associated with Long-Term Finasteride and Dutasteride Use: It's Time to Sound the Alarm. *The World Journal of Men's Health*, v. 38, n. 3, p. 323, 2020.

ZHOU, Z. et al. The efficacy and safety of dutasteride compared with finasteride in treating men with androgenetic alopecia: a systematic review and meta-analysis. *Clinical Interventions in Aging*, v. Volume 14, p. 399–406, fev. 2019.

HERZ-RUELAS, M. E. et al. Efficacy of Intralesional and Oral Dutasteride in the Treatment of Androgenetic Alopecia: A Systematic Review. *Skin Appendage Disorders*, v. 6, n. 6, p. 338–345, 1 nov. 2020.

GUPTA, A. K. et al. Relative Efficacy of Minoxidil and the 5- $\alpha$  Reductase Inhibitors in Androgenetic Alopecia Treatment of Male Patients: A Network Meta-analysis. *JAMA dermatology*, v. 158, n. 3, p. 266–274, 1 mar. 2022.

FELDMAN, P. et al. Hair regrowth treatment efficacy and resistance in androgenetic alopecia: A systematic review and continuous Bayesian network meta-analysis. *Frontiers in Medicine*, v. 9, 23 jan. 2023.

ESCAMILLA-CRUZ, M. et al. Use of 5-Alpha Reductase Inhibitors in Dermatology: A Narrative Review. 11 jul. 2023.

## DOENÇA DE PARKINSON PODE ESTAR RELACIONADA AO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE?

Patrícia Ichikawa Rodrigues Fróes<sup>1</sup>, Thaís Maia do Amaral<sup>1</sup>, Victória Caroline Guimarães Pacheco<sup>1</sup>, Maria Eduarda Alves Gallo<sup>1</sup>, Alírio Caribé Ribeiro Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica (o), Universidade de Rio Verde - UNIRV - Campus Formosa, Formosa/GO

<sup>2</sup>Médico, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP, Salvador/BA

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Tanto a Doença de Parkinson, como o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), apresentam sintomas de ordem atencional. Nos pacientes com Doença de Parkinson é frequente existir uma espécie de rigidez mental, expressa pela dificuldade de deslocamento do foco de atenção, acarretando um comportamento avesso a mudanças. No caso do TDAH, em que os sinais de desatenção ou distração impedem a concentração, duas possibilidades de alteração da formação do foco atencional são veiculadas: a desfocalização da atenção ou, como acontece com pacientes de Parkinson, o impedimento do deslocamento atencional pelos diversos estímulos ambientais.<sup>1</sup> A procura por fatores neurobiológicos responsáveis pelo TDAH levou à hipótese catecolaminérgica (sistema do qual faz parte a dopamina, norepinefrina e epinefrina) fundamentada a partir de observações coletadas ao longo de várias décadas<sup>2</sup>. Nesse sentido, a partir de evidências experimentais, investigou-se possíveis e aplicáveis alterações na modulação dopaminérgica do circuito tálamo-cortical causaram no foco atencional e suas relações com os problemas de atenção presentes na Doença de Parkinson e no TDAH<sup>3</sup>. **OBJETIVO:** Descrever a correlação do TDAH e a doença de Parkinson por fatores neurobiológicos. **METODOLOGIA:** revisão sistemática, de caráter qualitativo, cuja busca ocorreu na base de dados PubMed em outubro de 2022 através dos mesh terms “Attention Deficit Disorder with Hyperactivity” e “Parkinson Disease”. Incluem-se artigos originais no período de 2012 a 2022. Exclui-se artigos duplicados, incompletos e incoerentes ao tema. Após a aplicação do filtro resultou em 218 referências. Destas, foram excluídos 85 pelo período, 113 pelo resumo e 14 pela íntegra do texto, totalizando 4 referências que preencheram os critérios de elegibilidade. **RESULTADOS:** Sob uma perspectiva genética, um estudo de base preliminar observou associação de variantes (NACP-Rep1 e o rs356219) relacionados à  $\gamma$ -sinucleína, moduladora da neurotransmissão dopaminérgica, com transmissão excessiva do rs35612210 no desenvolvimento do TDAH<sup>4</sup>. Adicionalmente, outras abordagens sistemáticas demonstraram o aumento de 2,8 vezes mais chances de pessoas com TDAH desenvolverem Doença de Parkinson, além da idade mais precoce do momento do diagnóstico de Doença de Parkinson em pacientes com TDAH prévio, inclusive antes dos 50 anos<sup>5</sup>. No quesito comportamental, verificou-se que a conexão entre as doenças supracitadas pode estar ligada, também, ao tratamento de psicoestimulante dos indivíduos com TDAH e o

desenvolvimento de Doença de Parkinson precocemente, com aproximadamente oito vezes maior risco<sup>5,6</sup>. Modelos animais apresentaram a correlação de toxina dopaminérgica com a hiperatividade e o desenvolvimento da Doença de Parkinson. Elencou-se, assim, a curiosa capacidade de um mesmo agente tóxico causar a manifestação das duas condições patológicas<sup>7</sup>. **CONCLUSÃO:** Diante o exposto, sob a perspectiva genética, observou-se associações entre as variantes do TDAH, no entanto, sem ser elucidado diretamente a correlação de cada fator. Ademais, percebeu-se que o diagnóstico precoce da doença de Parkinson na população portadora de TDAH prévio possui uma correlação, assim, acarretando um aumento no número de chances dos pacientes com TDAH futuramente desenvolverem a doença de Parkinson, pois os próprios psicoestimulantes, usados na terapia do TDAH pode provocar um aumento nas manifestações dos sintomas do Parkinson.

**PALAVRAS-CHAVE:** TDAH. Parkinson. Transtorno do Déficit de Atenção. Hiperatividade.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- 1-WALITZA, S; MELFESSEN, S; HERHAUS, G. H. et al. Associação da doença de Parkinson com sintomas de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. J Neural Transm (Viena) 2007; suppl 72:311–5.
- 2- WENDER, P. H; WOLF, L. E; WASSERTEIN, J. Adults with ADHD. In Overview. Adult Attention Deficit Disorder (Brain mechanisms and life outcomes). Ed. Wassertein, J; WOLF, L. E and LEFEVER, F. F. Ann. N. Y. Acad.Sci. 2001; 931:1 – 16.
- 3 - CURTIN, K; FLECKENSTEIN, A. E; KEESHIN, B. R. et al. Aumento do risco de doenças dos gânglios da base e cerebelo em pacientes com histórico de transtorno de déficit de atenção/ hiperatividade. Neuropsicofarmacologia 2018; 43:2548 – 55.
- 4 - GERLACH, Manfred et al. Family-based association study on functional  $\alpha$ -synuclein polymorphisms in attention-deficit/hyperactivity disorder. ADHD Attention deficit and hyperactivity disorders, v. 11, p. 107-111, 2019.
- 5- CURTIN, Karen et al. Increased risk of diseases of the basal ganglia and cerebellum in patients with a history of attention-deficit/hyperactivity disorder. Neuropsychopharmacology, v. 43, n. 13, p. 2548-2555, 2018.
- 6- FAN, Hueng-Chuen et al. The association between Parkinson's disease and attention-deficit hyperactivity disorder. Cell Transplantation, v. 29, p. 0963689720947416, 2020.
- 7- ISHIDO, Masami; SUZUKI, Junko; MASUO, Yoshinori. Neonatal rotenone lesions cause onset of hyperactivity during juvenile and adulthood in the rat. Toxicology Letters, v. 266, p. 42-48, 2017.

## MEDICAMENTOS NÃO SUJEITOS A CONTROLE ESPECIAL E RETENÇÃO DE RECEITUÁRIO E INAPROPRIADOS PARA PESSOAS IDOSAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Thiago Faria Gonçalves<sup>1</sup>, João Ricardo de Paula Silveira<sup>2</sup>, Jussara Cavalcante da Silva<sup>3</sup>, Mariana de Freitas Teixeira Biato<sup>4</sup>, Hilton Pena Arruda<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>5</sup>Médico, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Os Critérios de *Beers* da Sociedade Americana de Geriatria têm por finalidade identificar os medicamentos cujo dano potencial supera o benefício esperado de sua ação, devendo, assim, ser evitados por pessoas idosas. Tal ferramenta foi desenvolvida a partir do trabalho de um grupo multidisciplinar, composto por 12 profissionais das áreas de medicina, enfermagem e farmácia, a fim de facilitar a promoção do uso racional de medicamentos de todas as categorias, especialmente em idosos. **OBJETIVO:** Apresentar as classes de medicamentos que podem ser adquiridos sem receituário médico e que são contempladas nos Critérios de *Beers* alertando profissionais de saúde e sociedade sobre a periculosidade dos medicamentos de livre acesso (isentos de prescrição ou não sujeitos a controle e retenção de receituário) e seu potencial para eventos adversos e interações medicamentosas com fármacos prescritos especialmente na faixa etária que mais utiliza medicamentos. **MÉTODO:** Para esta revisão de literatura foi realizada pesquisa no banco de dados da *American Geriatrics Society*, utilizando os descritores na língua inglesa “*older*”, “*medication*” e “*Beers*” e o operador booleano “*and*”, sendo feita uma análise de caráter qualitativa em setembro de 2023 e, em seguida, realizaram e síntese dos achados. **RESULTADOS:** As classes de medicamentos contempladas nos Critérios de *Beers* e que são vendidas livremente do Brasil e descritas como inapropriadas para idosos são anti-histamínicos, salicilatos, anticoagulantes orais, antiadrenérgicos de ação central, bloqueadores de canais de cálcio, inibidores de bomba de prótons, antagonistas muscarínicos, antiinflamatórios não esteróides não seletivos de COX 2, inibidores da ECA e antagonistas dos receptores de angiotensina. As classes de medicamentos supracitadas representam uma parcela considerável dos medicamentos consumidos no Brasil por pacientes idosos para tratamentos diversos e em muitos casos o uso não é acompanhado ou prescrito por um profissional habilitado, tal fato pode predispor resultados negativos associados à medicações importantes como no caso de antagonistas muscarínicos como a escopolamina e seus efeitos anticolinérgicos/adrenérgicos. Em adição é importante ressaltar que



o fato de um medicamento ser considerado inapropriado não o contraindica a ser utilizado, pois, a escolha de um fármaco deve levar em conta a avaliação do quadro clínico do paciente, doença atual e pregressa, tratamentos concomitantes e potencial para intoxicação ou interações relevantes e por essas e outras razões que a promoção do uso racional de medicamentos deve ser sempre estimulada.

**CONCLUSÃO:** A partir do estabelecido nos Critérios de *Beers* de 2023, pode-se destacar um número relevante de classes medicamentosas que são vendidas livremente no mercado nacional, razão pela qual se exige maior atenção por parte dos profissionais de saúde no sentido de se promover ações educativas e de prevenção ao uso irracional de medicamentos a fim de prevenir agravos, interações medicamentosas, intoxicações e óbitos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Idosos. Medicamentos. Critérios de *Beers*.

#### **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:**

AMERICAN GERIATRICS SOCIETY. **Beers Criteria for potentially inappropriate medication use in older adults.** Journal of the American Geriatrics Society, v.71, n.7, p. 2052-2081. mai.2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jgs.18372> Acesso em 18/09/2023

## HIV/AIDS NA POPULAÇÃO DO BRASIL: UM ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO

### HIV/AIDS IN THE BRAZILIAN POPULATION: AN EPIDEMIOLOGICAL STUDY

**Mariane Arakawa Pamplona<sup>1</sup>, Mateus Arakawa Pamplona<sup>1</sup>, Ana Carolina Gadelha Sarmiento<sup>2</sup>, Sayonara Fonseca de Araújo<sup>2</sup>, Giorgia Faccioli<sup>2</sup>, Lucas Araújo Ferreira<sup>3</sup>.**

<sup>1</sup>Universidade de Rio verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Universidade Potiguar, Natal-RN

<sup>3</sup>Mestrando em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitológicos pela UFPA, Universidade Federal do Pará.

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O vírus da imunodeficiência adquirida (HIV) desencadeia a destruição dos mecanismos de resposta imunológica inata do organismo humano, o que resulta na propensão à manifestação de diversas patologias, configurando assim a síndrome de imunodeficiência adquirida (AIDS). No contexto brasileiro, a epidemia de AIDS é uma preocupação relevante para a saúde pública, afetando de maneira heterogênea vários grupos populacionais e diferentes regiões, de acordo com variáveis sociodemográficas específicas. O interesse em caracterizar o perfil epidemiológico das pessoas vivendo com HIV/AIDS é motivado pela necessidade de compreender as mudanças significativas que ocorreram ao longo do tempo. Este estudo é justificado pela importância de conhecer o perfil das pessoas com HIV/AIDS registradas em serviços de referência regional, bem como entender a situação local. Isso, por sua vez, possibilita o desenvolvimento de estratégias e a implementação de programas mais direcionados para a prevenção, promoção e controle do HIV/AIDS, adaptados às necessidades do público em questão. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é determinar o perfil epidemiológico prevalente em paciente com HIV/AIDS no Brasil, no período de 2017 a 2022. **METODOLOGIA:** Estudo epidemiológico de caráter retrospectivo e quantitativo. Os dados foram extraídos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS). Os participantes selecionados foram brasileiros, diagnosticados com HIV no período de 2017 a 2022. As variáveis incluíram faixa etária, sexo, raça e escolaridade. **RESULTADOS:** Foram notificados 105.745 casos de AIDS entre 2017 e 2022. No Brasil, a faixa etária mais acometida foi entre 20 e 34 anos, com 43.232 pessoas (representando mais de 40% do total). Avaliando-se os sexos, há predomínio do masculino, sendo na região Sul a menor diferença, com uma proporção de 2:1 (14.695 homens e 9.395 mulheres). Quanto a raça/cor, a população parda predomina nas regiões Norte (8.580), Nordeste (18.375) e Centro-oeste (4.788), seguido de brancos e negros. Já no Sul e no Sudeste, a população mais diagnosticada é a branca, com 15.334 e 16.847 respectivamente, sendo a raça parda a segunda mais comum no Sul e a preta no Sudeste. Acerca da escolaridade, indivíduos com apenas ensino médio completo prevalecem, com um total de 22.904 diagnósticos (21,7% dos participantes). Com exceção do sul, onde a população apenas

com ensino fundamental completo está em segundo lugar (2.188 acometidos), no restante do Brasil este posto vai para pessoas com ensino superior completo (9.635 diagnósticos). **CONCLUSÃO:** Dessa forma, percebe-se um fenótipo semelhante em relação à prevalência da doença no país. A faixa etária mais afetada é entre 20 e 34 anos, obedecendo um padrão de acometimento em homens. A população parda predomina nas regiões Norte, Nordeste e Centro Oeste, enquanto no Sul e no Sudeste destaca-se a população branca. No quesito escolaridade, os pacientes com apenas ensino médio completo são maioria. Logo, esse estudo contribui para o conhecimento do perfil epidemiológico da AIDS no Brasil, fornecendo dados para sua prevenção.

**PALAVRAS-CHAVE:** Perfil de Saúde. HIV. AIDS.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BARROS, A. J. D. et al. HIV infection among young adult men in Brazil. *Medicine (Baltimore)*, v. 97, n. 1S Suppl 1, p. S26-S31, Jan. 2018. DOI: 10.1097/MD.0000000000009662.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BATISTA, J. F. C. et al.. Spatial distribution and temporal trends of AIDS in Brazil and regions between 2005 and 2020. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, v. 26, p. e230002, 2023.

CAMARGO, L. F. et al. Improvement in HIV Testing Rates and Diagnosis of Acute HIV Infection in a Large Urban Cohort in Brazil (2014–2018). *AIDS and Behavior*, v. 25, n. 2, p. 521-531, Feb. 2021. DOI: 10.1007/s10461-020-02976-8.

CUNHA, A. P. DA .; CRUZ, M. M. DA .; PEDROSO, M.. Análise da tendência da mortalidade por HIV/AIDS segundo características sociodemográficas no Brasil, 2000 a 2018. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 3, p. 895–908, mar. 2022. DOI: 10.1590/1413-81232022273.00432021.

FRY, P. H.; MONTEIRO, S.; MAIO, M. C.; BASTOS, F. I.; SANTOS, R. V. AIDS tem cor ou raça? Interpretação de dados e formulação de políticas de saúde no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 23, n. 3, p. 497-523, 2007. DOI: 10.1590/S0102-311X2007000300002.

PAIM, J. S. et al. Health in Brazil: changes and challenges after thirty years of the Unified Health System. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 35, n. 9, e00204018, set. 2019. DOI: 10.1590/0102-311x00204018.

## TRANSTORNOS DO SONO E SAÚDE MENTAL: IMPLICAÇÕES PARA DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO

**Marina Campos França<sup>1</sup>, Heloisa Teles Nogueira Munhoz<sup>2</sup>, Marianne Ribeiro Theodoro<sup>3</sup>,  
Marta Bandeira Miranda<sup>4</sup>, Thiffany Almeida do Vale<sup>5</sup>, Eduarda Faria Abrahão Machado<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>6</sup>Médica docente da Universidade de Rio Verde, Campus Formosa

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A relação entre os transtornos do sono e a saúde mental tem se tornado objeto de estudo de diversos grupos de pesquisa e da atenção clínica nas últimas décadas. Os transtornos de humor apresentam-se com alta prevalência na população mundial e com aumento da incidência a cada ano. A depressão é um transtorno de humor que tem como característica sentimentos persistentes de tristeza, anedonia, alteração de apetite e alteração do sono. É importante ressaltar que 90% dos indivíduos afetados pela depressão relatam queixas relacionadas ao sono. Transtornos do sono, referem-se a uma variedade de condições médicas que afetam a qualidade, a duração e o padrão do sono de uma pessoa. O transtorno mais comum e mais retratado na literatura atual é a insônia que se apresenta como a dificuldade de adormecer ou permanecer dormindo durante a noite. Isto posto, entender como ocorre a relação entre a saúde mental e transtornos do sono, através de estudos mais recentes, se mostra essencial para uma abordagem médica integrada voltada a uma melhor qualidade de vida para esses pacientes. **OBJETIVO:** Analisar, com base na leitura de artigos científicos, o que se conhece sobre a relação saúde mental e transtornos do sono. Como objetivo secundário, compreender o diagnóstico e o tratamento atual dessas condições. **METODOLOGIA:** Foi realizada uma revisão integrativa da literatura dos últimos 10 anos (2013-2023). Para a obtenção dos dados, foi realizada uma busca através das bases de dados PubMed e LILACS, utilizando as palavras chaves “sono” e “saúde mental” nos idiomas português e inglês. **RESULTADOS:** A partir da leitura de alguns artigos selecionados encontramos uma forte relação entre sono e saúde mental, destacando a bidirecionalidade entre o sono reparador e o Transtorno Depressivo Maior (TDM), visto que sintomas insones são fatores independentes de predisposição para a depressão. Por outro lado, são achados comuns em pacientes depressivos a diminuição do sono de ondas lentas e inibição da fase REM (*Rapid Eye Movement*). Dessa forma, parece que o tratamento da insônia em suas

fases iniciais pode ser um grande fator de prevenção da depressão, apesar de ambos os transtornos poderem se desenvolver de forma independente. O TDM pode ser desencadeado por outros fatores biopsicossociais, e atualmente encontramos um recente aumento nos estudos com transtornos do sono e depressão. **CONCLUSÃO:** A privação de sono pode impactar os níveis de neurotransmissores e hormônios relacionados ao estresse, além de ter um efeito prejudicial sobre o funcionamento cerebral, interferindo no processo cognitivo e na regulação das emoções, o que pode agravar os sintomas de diversas condições psiquiátricas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sono. Saúde Mental.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DE ZAMBOTTI, Massimiliano *et al.* Insomnia disorder in adolescence: diagnosis, impact, and treatment. **Sleep medicine reviews**, v. 39, p. 12-24, 2018.

DUTCHER, Christina D. *et al.* Sleep quality and outcome of exposure therapy in adults with social anxiety disorder. **Depression and anxiety**, v. 38, n. 11, p. 1182-1190, 2021.

GIOS, Thaísa *et al.* Sleep habits and the relationship thereof with mental health indicators in childhood. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 24, n. 1, 2022.

GOLDSTEIN, Andrea N.; WALKER, Matthew P. The role of sleep in emotional brain function. **Annual review of clinical psychology**, v. 10, p. 679-708, 2014.

MORIN, Charles M. *et al.* World sleep society international sleep medicine guidelines position statement endorsement of “behavioral and psychological treatments for chronic insomnia disorder in adults: An American Academy of sleep medicine clinical practice guidelines”. **Sleep Medicine**, 2023

NETO, Miguel Seguin; SOARES, Evelise Aline; DE MESQUITA DUARTE, Gema Galgani. Alterações de sono em pacientes depressivos adultos: uma revisão integrativa. **Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR**, v. 27, n. 4, p. 1704-1714, 2023.

PEARSON, Oliver *et al.* The relationship between sleep disturbance and cognitive impairment in mood disorders: A systematic review. **Journal of affective disorders**, 2023.

RIEMANN, Dieter *et al.* Sleep, insomnia, and depression. **Neuropsychopharmacology**, v. 45, n. 1, p. 74-89, 2020.

# A DIFICULDADE DE COBERTURA DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE EM RELAÇÃO A TERRITORIALIZAÇÃO INADEQUADA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thayany Steffanny Fontenele Santiago<sup>1</sup>, Patrícia Ichikawa Rodrigues Fróes<sup>1</sup>, Ana Beatriz Silva de Moraes<sup>1</sup>, Jemima de Oliveira Souza Flach<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica (o) de medicina, Universidade de Rio Verde, campus Formosa, Goiás

<sup>2</sup>Enfermeira, Docente da Universidade de Rio Verde, campus Formosa, Goiás

## RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Estratégia Saúde da Família, proposta pelo Ministério da Saúde (MS) em 1996, incorpora e reafirma os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo uma de suas diretrizes a territorialização. Para tanto, foi criado o Programa de Agentes Comunitários de Saúde, designando profissionais no auxílio da promoção em saúde nos seus respectivos territórios<sup>1</sup>. **OBJETIVO:** Relatar a experiência das acadêmicas da Faculdade de Medicina de Formosa (FAMEF) da Universidade de Rio Verde - campus Formosa/GO acerca da territorialização no município a partir da observação e conversas informais com os agentes comunitários de saúde (ACS's), bem como identificar a atuação dos mesmos em suas áreas. **METODOLOGIA:** O relato de experiência evidencia uma análise da dificuldade dos ACS's na territorialização no município de Formosa/GO que se desenvolveu a partir de uma perspectiva das acadêmicas através do acompanhamento em práticas da disciplina de Medicina Integrada da Saúde e Comunidade (MISCO) - a partir do quarto período. **DISCUSSÃO:** Como benefícios têm-se o aumento do conhecimento sobre a territorialização, a funcionalidade do Sistema Único de Saúde (SUS) e a forma de atuação dos ACS's sobre o território. Foi encontrado a dificuldade do exercício correto da territorialidade do local. Por conseguinte, a experiência mostrou uma relevância acadêmica e social, devido a análise da realidade dos ACS's, com o potencial de melhoria no processo diário desses profissionais, levando a conscientização da importância de suas atuações, bem como melhorias para facilitar seus serviços. Dessa forma, os ACS's trabalham 40 horas semanais, a maioria atua em média há 20 anos, cobrindo uma área pouco acima do esperado, devido à escassez de funcionários efetivos. Com isso, as discentes entenderam que esses profissionais se sentem cansados e por vezes até sobrecarregados, porém não deixam de realizar os seus serviços. Posto isto, é notório que a atividade desempenhada pelos ACS's está no centro do processo de atendimento visando a promoção e prevenção, uma vez que estão diretamente ligados à comunidade adstrita. Em observação dessa dinâmica, realizada por esses peritos na comunicação e esclarecimento de assuntos relacionados à saúde individual, as acadêmicas puderam presenciar a realidade da Rede de atenção do SUS tão estudada apenas em salas de aulas. Durante essa vivência as alunas conseguiram entender as dificuldades e a exaustão que muitos ACS's passam cotidianamente, devido a inadequação da territorialização e pontuaram a necessidade de novos concursos para os cargos visando a adequação do

mapeamento. **CONCLUSÃO:** Portanto, através desse relato de caso pode-se identificar a dificuldade acerca da territorialização no município, através da observação e acompanhamento junto aos ACS's consegue-se retratar muito bem a realidade local, visto que são eles a linha de frente do mapeamento de uma região. Importante destacar, o potencial futuro para toda a população sendo que se tem a possibilidade de modificação e molde de alguns pontos que beneficie satisfatoriamente a comunidade. A partir desse relato de experiência é de grande valia no desenvolvimento de pesquisas de campo, que possam apreender a visão dos ACS's, a partir do contexto que os mesmos vivenciam diariamente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Agentes comunitários de saúde. Territorialização. Brasil.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). X Conferência Nacional de Saúde [relatório final]. Brasília; set. 1996.
2. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Agente Comunitário de Saúde [site da Internet]. Brasília: MS, 2020. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/acoes-e-programas/saude-da-familia/agente-comunitario-de-saude>. Acesso em: 07 out. 2022.
3. BRASIL. Ministério da Saúde (MS). **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017.** Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde. Diário Oficial da União, 21 set. 2017.
4. FRAGA, O. S. **Agente Comunitário de Saúde: Elo entre a comunidade e a equipe ESF.** Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família Governador Valadares: Universidade Federal de Minas Gerais, 2011.
5. GIOVANELLA, L; ALMEIDA, P. F. Atenção primária integral e sistemas segmentados de saúde na América do Sul. Cad Saúde Pública; 33(Supl. 2): e 00118816, 2017.
6. MARCONI, M. D. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
7. PAIM, J. S. S. **A reforma sanitária como objeto de reflexão teórico-conceitual.** In: Paim JS. Reforma sanitária brasileira: contribuição para a compreensão e crítica Salvador, Rio de Janeiro: EDUFBA, Fiocruz. p. 153-174, 2008.



## PREVENÇÃO DE DOENÇAS CARDIOVASCULARES: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Sofia Alves da Cruz<sup>1</sup>, Ananésia Corrêa dos Santos<sup>1</sup>, Alex Diego Lavorato Caixeta<sup>1</sup>, Mariana Cordeiro de Oliveira<sup>1</sup>, Rávila Maria Carvalho<sup>1</sup>, Alfredo Borges de Almeida Neto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Medicina da Universidade de Rio Verde (UniRV), Formosa - GO, Brasil

<sup>2</sup>Enfermeiro, Centro Universitário de Brasília (UNICEUB), Brasília – DF, Brasil.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** As doenças cardiovasculares (DCVs) compõem a principal causa de morte no mundo e no Brasil superlotando o sistema público de saúde do país, correspondendo a um terço do total de óbitos, no qual a doença arterial coronariana foi a principal causa. Os fatores de risco que podem ser modificados são responsáveis por 70% das mortes. A dieta inadequada, obesidade abdominal, sedentarismo, etilismo e o tabagismo representam fatores comportamentais de risco, enquanto fatores metabólicos incluem níveis de colesterol elevados, hipertensão arterial e diabetes mellitus. Diversos estudos epidemiológicos mostraram uma associação entre o aumento dos níveis de atividade física e a redução da mortalidade. Essa relação se dá principalmente à redução da adiposidade corporal, a queda da pressão arterial, a melhora do perfil lipídico e da sensibilidade à insulina, o aumento do gasto energético, da massa e força muscular, da capacidade cardiorrespiratória, da flexibilidade e do equilíbrio. **OBJETIVO:** Analisar os fatores de prevenção das doenças cardiovasculares. **METODOLOGIA:** O trabalho apresentado consiste em uma revisão de literatura que identificou artigos e estudos relevantes a partir da estratégia de consulta em dois buscadores, Portal da Biblioteca Virtual da Saúde (BVS) e Scielo, tendo sido utilizados os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) “Prevenção” e “Doenças Cardiovasculares” associados ao Operador Booleano “AND”, além de “Exercício Físico” no segundo buscador. No critério de inclusão escolhido foram considerados: textos completos gratuitos, idioma português, publicados entre os anos de 2018 e 2023, que analisaram fatores de prevenção das doenças cardiovasculares. Foram excluídos aqueles que não possuíam como palavra-chave os DeCS selecionados e estudos que não se relacionavam com o tema. A partir disso, foram realizadas análise e síntese das fontes selecionadas. **RESULTADOS:** Entre os principais resultados, obtém-se que idosos não praticantes de atividades físicas, com má alimentação e excesso de peso possuem doenças cardiovasculares, tratando-se de fatores que interferem negativamente no tratamento e na prevenção dessas doenças. O descaso de vários países em não efetivar políticas públicas que estimulam uma boa alimentação e atividades físicas, assim como a falta de educação em saúde a respeito das consequências do abuso de bebidas alcoólicas e tabagismo, perpetua as DCVs na sociedade. Vale ressaltar que a correlação entre risco cardiovascular e a má alimentação são diretamente proporcionais, culminando em uma série de doenças, razão pela qual idosos que não se alimentam corretamente ou praticam atividades têm mais chances de desenvolverem comorbidades.

**CONCLUSÃO:** As doenças cardiovasculares, como principais causas de mortes, são responsáveis pelos maiores gastos com hospitalização no Sistema Único de Saúde (SUS) quando não recebem abordagens eficazes e ativas para sua prevenção e tratamento. A falta de investimentos em políticas de saúde preventiva resulta impactos negativos na saúde, com perda da qualidade de vida da população.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças cardiovasculares. Fatores de risco. Prevenção.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CAMPBELL, Norm RC et al. Chamado à ação de São Paulo para prevenção e controle da hipertensão arterial, 2020. **Revista Panamericana de Salud Pública**, v. 45, p. e26, 2021.

COELHO, Christianne de Faria; BURINI, Roberto Carlos. Atividade física para prevenção e tratamento das doenças crônicas não transmissíveis e da incapacidade funcional. **Revista de Nutrição**, v. 22, p. 937-946, 2009.

GADENZ, Sabrina Dalbosco; BENVEGNÚ, Luís Antônio. Hábitos alimentares na prevenção de doenças cardiovasculares e fatores associados em idosos hipertensos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, p. 3523-3533, 2013.

MOTTA, Ana Carolina Souto Valente et al. Prevalência de saúde cardiovascular ideal na população adulta brasileira-Pesquisa Nacional de Saúde 2019. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, p. e2022669, 2023.

## APRIMORAMENTO DA FORMAÇÃO MÉDICA EM CUIDADOS PALIATIVOS E COMUNICAÇÃO EMPÁTICA

Matheus Linhares Vasconcelos<sup>1</sup>, Blenda Vargas Rodrigues Barcellos<sup>2</sup>, Telma Oliveira Cerutti Schmidt<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa;

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa;

<sup>3</sup>Psicóloga, Universidade de Rio Verde, campus Formosa.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O aumento da expectativa de vida e o crescimento das doenças crônicas têm ampliado a demanda por assistência integral e cuidados paliativos. No entanto, a capacitação nessa área é insuficiente no Brasil, e muitos profissionais de saúde desconhecem seus benefícios na formação médica. Além disso, os cuidados paliativos são frequentemente associados apenas a doenças específicas, apesar da definição da Organização Mundial da Saúde reconhecer a pessoa como um todo, levando em conta suas necessidades físicas, emocionais, sociais, mentais e espirituais. Considerando que os cuidados paliativos devem priorizar o alívio do sofrimento, é crucial aprimorar a formação e a pesquisa para oferecer assistência adequada e reduzir o desconforto humano. **OBJETIVO:** Analisar o impacto dos cuidados paliativos na vida de pacientes com doenças terminais e de seus familiares. Ademais, objetiva verificar a influência da comunicação no enfrentamento do diagnóstico terminal; analisar a significância da criação de uma boa relação médico-paciente e avaliar o nível de conhecimento da equipe médica em relação à temática. **METODOLOGIA:** Foi desenvolvida a partir de uma revisão integrativa da literatura na base de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) usando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “Cuidados Paliativos” e “Família”. Os critérios de exclusão foram artigos não relacionados ao tema e os que foram publicados antes de 2018. Os critérios de inclusão foram artigos brasileiros associados ao conhecimento médico sobre os cuidados paliativos e a necessidade da comunicação empática. **RESULTADOS:** Dos 29 artigos encontrados, 21 foram excluídos na análise, pois não envolveram médicos ou abordaram apenas a equipe de enfermagem. Oito artigos foram avaliados integralmente e incluídos na pesquisa. Os profissionais da área médica evidenciaram seu entendimento acerca da importância do ensino de cuidados paliativos já durante o período de graduação, reconhecendo a sua aplicabilidade precoce em pacientes que apresentam quadros clínicos complexos. A abordagem desse tema propicia uma visão holística do indivíduo, levando em consideração os aspectos biopsicossociais e espirituais, resultando em maior conforto na interação médico-paciente ao enfrentar o sofrimento humano, enquanto aprimora as competências emocionais. Além disso, foi observado que uma comunicação transparente e empática cria um ambiente propício para que os pacientes e seus familiares expressem suas inquietações, expectativas

e desejos, facilitando o processo de tomada de decisões. Isso possibilita a transmissão de informações precisas sobre o diagnóstico, prognóstico e opções terapêuticas, o que contribui para a construção de uma relação de confiança no contexto saúde-doença. **CONCLUSÃO:** É essencial promover uma conscientização crescente acerca da importância dos cuidados paliativos e da comunicação empática na formação médica. Simultaneamente, é imperativo aprimorar as habilidades e conhecimentos aprofundados nessa área. Isso inclui aspectos como a interação entre equipe de saúde, indivíduo abordado e seus entes próximos. Logo, reconhecer as necessidades físicas, emocionais e espirituais dos pacientes é essencial para uma assistência de qualidade, a fim de reduzir a angústia humana.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cuidados paliativos. Família.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. Camargos MCS, Gonzaga MR, Costa JV, Bomfim WC. Estimativas de expectativa de vida livre de incapacidade funcional para Brasil e Grandes Regiões, 1998 e 2013. *Ciênc saúde coletiva* [Internet]. 2019 Mar;24(3):737–47.
2. Castro AA, Taquette SR, Pereira CAR, Marques NI. Palliative care in medical education: the students' perception. *Rev bras educ med* [Internet]. 2022;46(1):e024.
3. Souza LC de, Cestari VRF, Nogueira VP, Furtado MA, Oliveira IMM de, Moreira TMM, et al.. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. *Acta paul enferm* [Internet]. 2022;35:eAPE01806.
4. Caldas GH de O, Moreira S de NT, Vilar MJ. Palliative care: A proposal for undergraduate education in Medicine. *Rev bras geriatr gerontol* [Internet]. 2018 May; 21(3):261–71.
5. Campos VF, Silva JM da, Silva JJ da. Comunicação em cuidados paliativos: equipe, paciente e família. *Rev Bioét* [Internet]. 2019 Oct; 27(4):711–8.
6. Melo C de F, Magalhães MR de AL, Meneses LMS de, Alves RSF, Magalhães JJC. Comunicação de más notícias no trabalho médico: um olhar do paciente com prognóstico reservado. *Trab educ saúde* [Internet]. 2022;20:e00226194.
7. Ribeiro JR, Poles K. Cuidados Paliativos: Prática dos Médicos da Estratégia Saúde da Família. *Rev bras educ med* [Internet]. 2019Jul;43(3):62–72.
8. Souza LC de, Cestari VRF, Nogueira VP, Furtado MA, Oliveira IMM de, Moreira TMM, et al.. Análise da evolução histórica do conceito de cuidados paliativos: revisão de escopo. *Acta paul enferm* [Internet]. 2022;35:eAPE01806.

## GESTÃO DE DESASTRES: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS NO ATENDIMENTO INICIAL

**Juliana Rodrigues Barbosa de Mendonça<sup>1</sup>, Laís Ingrid Rodrigues Lima<sup>2</sup>, Isadora Campos de Oliveira<sup>3</sup>, João Pedro Mendes<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>2</sup>Professor, Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Desastres podem ser definidos como eventos adversos, provocados pelo homem ou pela natureza, gerando como consequência danos econômicos e sociais, diante disso, tem-se a Gestão de Desastres que atuam nas fases de pré e pós impacto. Sabe-se que em situações de grandes desastres há desafios no atendimento inicial de múltiplas vítimas. Desse modo, observa-se a necessidade de uma equipe capacitada e preparada no atendimento pré-hospitalar, considerando que uma triagem realizada de forma correta diminui o número de óbitos. **OBJETIVO:** Compreender a importância do atendimento inicial em situações de desastres e buscar reconhecer os desafios e estratégias para um bom atendimento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura no qual foram selecionados artigos, revistas e manuais a partir de buscas nas bases de dados: Scielo, Google Acadêmico e PUBMED. Sendo utilizados os descritores: “desastres”, “planejamento em desastres”, “múltiplas vítimas”, “serviço de emergência”; o operador booleano “AND” e os filtros free full text e idioma português. Foram incluídos materiais dos últimos sete anos, excluídos aqueles que não correspondiam com a temática. **RESULTADOS:** Situações de desastres e catástrofes geralmente são acidentes ou incidentes com mais de cinco vítimas, sendo assim considerado incidente de múltiplas vítimas. Nesse contexto, a triagem é muito importante no atendimento inicial, pois através dela há uma organização nos atendimentos. Na triagem de múltiplas vítimas as mesmas são separadas por gravidade clínica funcional, sendo avaliadas quanto a resposta de tratamento e as chances de recuperação, vítimas que possuem uma chance maior de sobrevivida são priorizadas, evitando assim mortes em cascata.<sup>2</sup> Ademais, há técnicas que além de facilitar a coordenação e o controle das operações aumentam a segurança do ambiente, como a classificação da área em zonas quente, morna e fria, onde se deve transferir o quanto antes as vítimas para a zona fria (área segura onde ocorre os atendimentos), considerando que a zona quente é a área do desastre e a morna é a área intermediária entre a quente e a fria, onde os profissionais trocam informações, passam por procedimentos de descontaminação para entrar na zona quente e mudam de equipamentos e materiais.<sup>2,5</sup> Há vários métodos de triagem, entre eles os mais conhecidos são o S.T.A.R.T. (triagem simples e tratamento rápido) e o C.R.A.M.P. (Circulação, Respiração, Abdome, Motilidade, Palavra), este último utilizado apenas por médicos. Para um bom resultado no atendimento inicial em casos de desastres, os profissionais da saúde precisam de conhecimento sobre seu papel (proteção pessoal, triagem e

tratamento) e suas limitações no atendimento; e devem estar preparados para atuar com eficácia em situações de estresse extremo. Assim, é importante que haja educação continuada para profissionais e gestores que vão atuar em situações de desastres e catástrofes.<sup>4</sup> **CONCLUSÃO:** Portanto, fica claro que uma abordagem organizada, integrada e coordenada é essencial para lidar com os desafios que surgem tanto no preparo dos profissionais da saúde quanto na resposta imediata aos desastres. É preciso que haja uma noção geral de prioridades, limitações e segurança – para evitar óbitos e não adicionar riscos e mais dificuldades a serem enfrentadas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Desastres. Atendimento inicial. Múltiplas vítimas.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. CAMPOS, A. L. de. **Atendimento de Emergência Realizado por Profissionais de Enfermagem, Médico, Bombeiros e Demais Profissionais Treinados a Vítimas de Acidentes e Catástrofes.** Revista de Medicina e Saúde de Brasília, v. 4, n. 1, Jan./Abr. 2015. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rmsbr/article/view/5514>. Acesso em: 26 set. 2023.
2. COVOS, J. S.; COVOS, J. F.; BRENGA, A. C. S. **A Importância da Triagem em Acidentes com Múltiplas Vítimas. Ensaios e Ciência C Biológicas Agrárias e da Saúde**, [S. l.], v. 20, n. 3, p. 196–201, 2016. DOI: 10.17921/1415-6938.2016v20n3p196-201. Disponível em: <https://ensaioseciencia.pgsscogna.com.br/ensaiociencia/article/view/3654>. Acesso em: 26 set. 2023.
3. JONER, K.; AVILA, M. R. R.; MATTEDI, M. A. **Territorialidade e Desastre: a Gestão dos Desastres no Brasil com Base no Estudo de Caso da Defesa Civil em Santa Catarina.** Urbe. Revista Brasileira De Gestão Urbana, (2021); 13, e20200061. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-3369.013.e20200061>. Acesso em: 26 set. 2023.
4. MELLO, C. M. de; WITT, R. R.; DORNELES, E. L.; MARIN, S. M. **A Enfermagem no Atendimento em Desastres e em Eventos com Múltiplas Vítimas.** VITTALLE - Revista de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 37–44, 2016. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/vittalle/article/view/6018>. Acesso em: 26 set. 2023.
5. OLIVEIRA, M. de. **Manual: Gerenciamento de Desastres.** Florianópolis: Ministério da Integração Nacional, Secretaria Nacional de Defesa Civil, Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Universitário de Estudos e Pesquisas sobre Desastres, 2009. Acesso em: 26 set. 2023.



## USO DA INSULINA INALATÓRIA COMO TRATAMENTO ALTERNATIVO DA DIABETES MELLITUS

**Victória Caroline Guimarães Pacheco<sup>1</sup>, Ana Beatriz Silva de Moraes<sup>1</sup>, Bruno Santos Azeredo<sup>1</sup>,  
Maria Clara Nunes Costa<sup>2</sup>, Thayany Stteffany Fontenele Santiago<sup>1</sup>, Pollyanna Barbosa Farias  
Barros<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde -UNIRV- Campus Formosa/Goiás

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde -UNIRV-Campus Goiânia/ Goiás

<sup>3</sup>Farmacêutica-Bioquímica e Docente na Universidade Rio Verde, Formosa, Goiás

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Diabetes Mellitus (DM) corresponde aos distúrbios metabólicos, por meio dos defeitos secretores ou atuantes da insulina, fato que desencadeia um quadro hiperglicêmico. A insulino terapia atua como tratamento medicamentoso da DM tipo 1, com alvos pré e pós-prandial, a fim de compensar o metabolismo e evitar cetoacidose. Por outro lado, na DM tipo 2, aliado a modificações comportamentais, pode-se iniciar o tratamento com secretagogos e potencializador insulínico associados ao inibidor da alfa-glicosidase. À medida que a doença progride, há combinação dos agentes orais com a insulina, até que se alcança o grau de insulino terapia intensificada. Nota-se que o dispositivo é aplicado, majoritariamente, pela via subcutânea, causa regular de incômodo, como dores e medo de erros na aplicação. A insulina inalada foi um instrumento desenvolvido para amenizar tal panorama contraproducente. **OBJETIVO:** Ante ao exposto, o presente estudo visa conglomerar informações acerca do método alternativo disponível em comparação com a aplicação tradicional e pontuar possíveis lacunas no conhecimento obtido até o momento. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, realizada por meio da busca das bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), sendo, nesse caso, a Medline, além da utilização da PubMed. Aplicou-se o descritor não controlado Technosphere e os controlados, por meio do Medical Subject Headings (MeSH), Inhalation, Insulin e Diabetes Mellitus, em cruzamento com os operadores booleanos OR e AND, de tal forma: Inhalation OR Technosphere and Insulin AND Diabetes Mellitus. Encontraram-se, no total, 697 trabalhos. Critérios de inclusão: artigos publicados na íntegra que contemplem a temática suscitada e que foram publicados nos últimos 5 anos (2018-2023). Critérios de exclusão: artigos duplicados, revisões de literatura, monografias e aqueles que não contemplam o objetivo principal. Assim, com tais filtros, restaram 20 trabalhos. Ao final do processo de elegibilidade, com a devida leitura e análise, foram selecionados 9 artigos. **RESULTADOS:** Evidenciou-se que a Technosphere (Afrezza), a insulina inalatória, tem início de ação mais rápido, porém uma duração ativa mais curta do que a Lispro, método convencional. O tratamento inalatório propicia melhor controle glicêmico, mensurado pelo valor da hemoglobina glicada (HbA1c) e dos resultados pós-prandiais,



com menores taxas de hipoglicemia, em relação à Lispro. Por outro lado, quando analisada com a Insulina Aspártico, a redução clínica da HbA1c foi comparativamente semelhante, diferentemente do ganho de peso que foi maior no grupo Aspártico. Avaliou-se a segurança pulmonar a longo prazo da Afrezza, que não demonstrou potencial carcinogênico. No que tange aos efeitos adversos, a tosse intermitente foi a queixa mais relatada, embora as funções respiratórias tenham continuado normais. **CONCLUSÃO:** A tecnologia Technosphere é uma inovação que se apresenta com ação mais rápida e melhor controle glicêmico em relação às insulinas Lispro e Aspártico, porém com duração menor. Com aspectos limitantes, como a tosse constatada e por ter adesão menor em escala populacional, urge a necessidade de estudos futuros para consolidação de sua efetividade e possíveis reações prejudiciais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Diabetes Mellitus, Insulinoterapia, Alternativo.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

AKTURK, Halis Kaan et al. Improved postprandial glucose with inhaled technosphere insulin compared with insulin aspart in patients with type 1 diabetes on multiple daily injections: the STAT study. *Diabetes Technology & Therapeutics*, v. 20, n. 10, p. 639-647, 2018.

AMERICAN DIABETES ASSOCIATION et al. Diagnosis and classification of diabetes mellitus. *Diabetes care*, v. 32, n. Suppl 1, p. S62, 2009.

BELL, David SH. Finally, after 56 years of type 1 diabetes: a regimen that works. *Postgraduate Medicine*, v. 130, n. 4, p. 409-410, 2018.

GALDERISI, Alfonso et al. Effect of Afrezza on glucose dynamics during HCL treatment. *Diabetes Care*, v. 43, n. 9, p. 2146-2152, 2020.

GOLBERT, Airton et al. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019- 2020. São Paulo: Clannad, p. 1-491, 2019.

GRANT, Marshall; HEISE, Tim; BAUGHMAN, Robert. Comparison of pharmacokinetics and pharmacodynamics of inhaled technosphere insulin and subcutaneous insulin lispro in the treatment of type 1 diabetes mellitus. *Clinical Pharmacokinetics*, p. 1-10, 2022.

GREENE, Stephanie F. et al. Long-term nonclinical pulmonary safety assessment of Afrezza, a novel insulin inhalation powder. *Toxicologic Pathology*, v. 49, n. 2, p. 334-348, 2021.

HOOGWERF, Byron J. et al. Results of a 24-week trial of technosphere insulin versus insulin aspart in type 2 diabetes. *Endocrine Practice*, v. 27, n. 1, p. 38-43, 2021.

LEVIN, Philip et al. Ultra rapid-acting inhaled insulin improves glucose control in patients with type 2 diabetes mellitus. *Endocrine Practice*, v. 27, n. 5, p. 449-454, 2021.

MALERBI, Domingos et al. Posição de consenso da Sociedade Brasileira de Diabetes: insulinoterapia intensiva e terapêutica com bombas de insulina. *Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia*, v. 50, p. 125-135, 2006.

MASTRANDREA, Lucy D. Inhaled insulin: overview of a novel route of insulin administration. *Vascular health and risk management*, v. 6, p. 47, 2010.

MCGILL, Janet B. et al. Understanding inhaled Technosphere Insulin: Results of an early randomized trial in type 1 diabetes mellitus. *Journal of Diabetes*, v. 13, n. 2, p. 164-172, 2021.

SEAQUIST, E. R. et al. Hypoglycaemia is reduced with use of inhaled Technosphere® Insulin relative to insulin aspart in type 1 diabetes mellitus. *Diabetic medicine*, v. 37, n. 5, p. 752-759, 2020.

STACCIARINI, Thaís Santos Guerra; HAAS, Vanderlei José; PACE, Ana Emilia. Fatores associados à auto-aplicação da insulina nos usuários com diabetes mellitus acompanhados pela Estratégia Saúde da Família. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 24, p. 1314-1322, 2008.

## A RELAÇÃO ENTRE CIRURGIAS PLÁSTICAS E A BUSCA PELA MELHORA DA AUTOESTIMA

**Maria Eduarda Alves Gallo<sup>1</sup>, Júlia Moreschi Alves<sup>1</sup>, Layanne Magalhães Ramos<sup>1</sup>, Stefany Sousa Cunha<sup>1</sup>, Thais Rodrigues de Faria<sup>1</sup>, José de Ribamar Ramos Neto<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde -UNIRV - Campus Formosa/GO, Formosa/GO

<sup>2</sup>Médico, Universidade Federal do Piauí - UFPI

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Na sociedade contemporânea existe uma busca constante por um corpo perfeito. Para alcançá-lo, são impostos padrões de beleza que determinam buscas pessoais incansáveis para suas obtenções, muitas vezes, distantes da realidade. Nessa perspectiva, em busca da aprovação da sociedade, é válido relacionar a insatisfação com o corpo ao desejo de realizar cirurgias plásticas estéticas, ferramenta que as pessoas utilizam para reconstruções, correções estéticas, alcançando os objetivos mais rapidamente e, conseqüentemente, evitando o processo cansativo das dietas. Ademais, a mídia é outro mecanismo usado pela sociedade para influenciar a autoestima das pessoas, uma vez que, ao idealizar o corpo perfeito, as pessoas tentam segui-lo. **OBJETIVO:** Avaliar a influência na autoestima de pacientes que fizeram cirurgias plásticas. **METODOLOGIA:** A metodologia desta revisão de literatura baseou-se em uma pesquisa seguindo descritores DeCS (cirurgia plástica and autoestima) nas bases de dados: Scielo, PubMed e BVS. No total, foram encontrados 46 artigos, dos quais apenas 14 foram incluídos. Os critérios de exclusão foram: não estar relacionado ao tema, ser um artigo publicado antes de 2018, ser uma revisão de literatura sem meta-análise e artigos duplicados (em mais de uma base de dados). **RESULTADOS:** Os resultados dessa pesquisa concluem que a cirurgia plástica estética está associada com a construção psicológica da aparência corporal. destaca-se que, o público feminino, independente da idade, é o mais afetado por essa realidade, pois a insatisfação corporal, a baixa autoestima e o desejo por seguir esses padrões de beleza, conseqüentemente, tendem a influenciá-las a se submeterem de forma mais intensa a procedimentos estéticos. Outrossim, os aspectos mentais influenciam desde o pré-operatório até o pós-operatório, sobre esse enfoque, destaca-se a importância do apoio multidisciplinar para resultados satisfatórios. **CONCLUSÃO:** Esta revisão concluiu que a busca por cirurgias plásticas, em sua maioria, vem de motivos biopsicossociais e está fortemente ligada ao desejo de aumento da autoestima. Além disso, foi notada maior influência desses motivos em mulheres e, conseqüentemente, a relação de procedimentos cirúrgicos e autoestima é mais forte nesse público. O padrão de beleza imposto socialmente é um fator contribuinte para baixa autoestima, já que as pessoas tendem a querer o corpo que é idealizado como perfeito, por conseguinte, o desejo por realizar procedimentos estéticos aumenta. Em síntese, após vários resultados, foi constatado que houve melhora da autoestima de pacientes no pós-operatório, mostrando que existe

forte relação entre cirurgias plásticas e a busca por satisfação corporal.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoestima. Cirurgia Plástica. Estética.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ASIMAKOPOULOU, e et al. **Plastic surgery on body image, body satisfaction and self-esteem. the impact of aesthetic plastic surgery on body image, body satisfaction and self-esteem.** Acta chirurgiae plasticae vol. 61,1-4 (2020): 3-9.

DUJMOVIĆ, Anto et al. **The Acceptance of Cosmetic Surgery Scale (AcSS) and Its Correlations with Psychological Characteristics among the Croatian Population.** Psychiatria Danubina vol. 33,Suppl 13 (2021): 255-259.

DUNAEV, et al. **Cosmetic surgery attitudes among midlife women: appearance esteem, weight esteem, and fear of negative appearance evaluation.** Journal Of Health Psychology, [S.L.], v. 23, n. 1, p. 59-66, 25 abr. 2016. SAGE Publications.

GARBETT, Kirsty May; Craddock, Nadia; Saraswati, L. Ayu; Diedrichs, Philippa C.. **Body. Image among Girls in Indonesia: associations with disordered eating behaviors, life engagement, desire for cosmetic surgery and psychosocial influences.** International Journal Of Environmental Research And Public Health, [S.L.], v. 20, n. 14, p. 6394, 19 jul. 2023. MDPI AG.

KATAOKA a, lage rr, mendes ccs, Soares Ng. **Body Dysmorphic Disorder and the influence of the media in demand for plastic surgery: the importance of proper evaluation.** Rev. Bras. Cir. Plást.2023;38(1):1-6

MATSUMOTO, Bruno Yuki. **Avaliação da autoestima em pacientes submetidos à blefaroplastia.** 2022. 26p. TCC (residência médica). Hospital do Servidor Público Municipal, São Paulo, 2022.

RUFIN, T.. **Chirurgie de l'adolescente, aspect psychologique – dysmorphophobie.** Annales de Chirurgie Plastique Esthétique, [S.L.], v. 67, n. 5-6, p. 267-271, nov. 2022. Elsevier BV

SANTOS, G. R. et al.. **Impacto da mamoplastia estética na autoestima de mulheres de uma capital nordestina.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 34, n. 1, p. 58–64, 2019.

SANTOS, Nilce Maria Freitas; Castro, Giselia Gonçalves; BRAGA, Lays Magalhães; Peres, Amanda Leticia Eduardo; NUNES, Kelly Christina de Faria. **Qualidade de vida e nível de satisfação corporal pós-cirurgia plástica.** Fisioterapia Brasil, [S.L.], v. 20, n. 3, p. 426-433, 19 jun. 2019. Convergences Editorial.

SPADONI-PACHECO, I. M.; carvalho, g. **A Qualidade de vida e autoestima em idosas submetidas e não submetidas à cirurgia estética.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 33, n. 4, p. 528–535, 2018

TEJADA, V. F. D. S. et al.. **Avaliação pré e pós-operatória do efeito da cirurgia reparadora na qualidade de vida e da autoestima do paciente: um estudo prospectivo envolvendo 52 pacientes.** Revista Brasileira de Cirurgia Plástica, v. 33, n. 2, p. 242–250, abr. 2018.

WOJTKOWSKA, Anna; Zaborski, Daniel; Modrzejewski, Andrzej; Pastucha, Maciej. **The effect of cosmetic surgery on mental self-image and life satisfaction in women undergoing breast augmentation: an intermediate role of evaluating the surgery as one of the most important life events.** Journal Of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery, [S.L.], v. 75, n. 6, p. 1842-1848, jun. 2022. Elsevier BV.

YOON, Sanghoo; KIM, Young A.. **Cosmetic Surgery and Self-esteem in South Korea: a systematic review and meta-analysis.** Aesthetic Plastic Surgery, [S.L.], v. 44, n. 1, p. 229-238, 21 out. 2019. Springer Science and Business Media LLC.

## INCAPACIDADES FÍSICAS E FUNCIONAIS EM IDOSOS COM OBESIDADE SARCOPÊNICA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA

**Bruno Elias Alves Rodrigues<sup>1</sup>, Daniela Zhuye<sup>2</sup>, Singridy Ellen Freitas da Costa<sup>3</sup>, Isabela Alcantara Passinato<sup>4</sup>, Letícia Grecco<sup>5</sup>, Hilton Pena Arruda<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

<sup>6</sup>Médico, Universidade de Rio Verde, Formosa-GO

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** O declínio na fertilidade e a melhora na sobrevivência tem resultado no rápido envelhecimento da população brasileira. Paralelamente ao aumento da expectativa de vida, há um acréscimo do número de idosos obesos, os quais podem ter, concomitantemente ao excesso de gordura corporal, um declínio da força e da massa muscular esquelética, condição caracterizada como obesidade sarcopênica (OS). Esta pode incidir em desafios a serem enfrentados por pessoas idosas e prejudicar sua qualidade de vida. **OBJETIVO:** Elencar as consequências da obesidade sarcopênica em relação às capacidades físicas e funcionais em idosos. **MÉTODO:** Foi realizada revisão sistemática, de caráter qualitativo nas bases de dados BVS, Scielo e PubMed, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) “obesidade sarcopênica” e “*sarcopenic obesity*”, os quais foram combinados entre si por meio do operador booleano “OR” e pelo “AND” aos termos “idosos” e “*elderly*”. Foram incluídos na seleção artigos publicados nos últimos 10 anos, em português, inglês e espanhol, que englobaram a incapacidade físico-funcional em idosos com obesidade sarcopênica. Excluiu-se periódicos não revisados, artigos duplicados, revisões, estudos associados a outras doenças ou em animais. A triagem ocorreu em setembro de 2023, por dois pesquisadores que selecionaram artigos pelos filtros dos bancos de dados e, em seguida, realizaram a análise e síntese dos achados. As buscas iniciais resultaram em 56 referências; após a aplicação dos filtros, restaram 49 artigos cujos títulos foram lidos e removeu-se 29; foram lidos os 20 resumos, sendo que 5 foram excluídos; leu-se os 15 remanescentes, sendo que 8 foram incluídos no estudo. **RESULTADOS:** A OS é uma síndrome geriátrica de alto risco que afeta cerca de 25% dos idosos. Entre suas implicações estão a redução de força de preensão manual, diminuição de força de membros inferiores, baixo nível de aptidão física. Ainda, há maior chance de redução da mobilidade, limitações físicas e risco aumentado para quedas entre os acometidos, contribuindo para aumento de incapacidades. Além disso, houve diferença

estatisticamente significativa na redução da pontuação em testes funcionais, como o *Timed Up and Go* (TuG), quando se comparou indivíduos com obesidade sarcopênica e sem tal acometimento. Outros testes de aptidão física que envolviam agilidade, velocidade e equilíbrio também tiveram resultados inferiores em idosos com OS. Outra função prejudicada foi a pulmonar, em que se encontrou redução da capacidade vital forçada e do volume expiratório forçado em 1 minuto em idosos obesos sarcopênicos. Outrossim, devido alterações hormonais, mulheres após a menopausa tendem a ter sua composição corporal alterada, com a diminuição da massa magra e aumento na distribuição de tecido adiposo, e assim, redução da capacidade física. Todas essas alterações podem corroborar para o aumento da morbimortalidade nesta população. **CONCLUSÃO:** A obesidade sarcopênica implica em prejuízos dos aspectos físicos e funcionais em idosos, corroborando para o aumento de incapacidades, morbidades e incremento da taxa de mortalidade. Desta forma, a adoção da prática de exercícios físicos regulares e hábitos dietéticos saudáveis constituem terapêutica de fácil acesso, abrangência ampla, custo relativamente reduzido e a principal e efetiva intervenção para indivíduos idosos com obesidade sarcopênica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Aptidão física. Força de preensão. Limitação da mobilidade.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- ARRIBAS, A.M et al. Obesidad sarcopénica y condición física en octogenarios; proyecto multicéntrico EXERNET. *Nutricion hospitalaria*, v. 28 n. 6, nov. 2013.
- CHANG, C. et al. The impacts of sarcopenia and obesity on physical performance in the elderly. *Obesity Research & Clinical Practice*, v. 9 n. 3, p. 256-265, mai./jun. 2015.
- KERAMIDAKI, K. et al. Osteosarcopenic obesity, the coexistence of osteoporosis, sarcopenia and obesity and consequences in the quality of life in older adults  $\geq 65$  years-old in Greece. *Journal of Frailty, Sarcopenia and Falls*, v. 4, n. 4, p. 91-101, dez. 2019.
- KONG, H.H et al. Effect of sarcopenic obesity on deterioration of physical function in the elderly. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, v. 89, jul./ago. 2020
- MOON, J.H et al. Implication of Sarcopenia and Sarcopenic Obesity on Lung Function in Healthy Elderly: Using Korean National Health and Nutrition Examination Survey. *Korean Academy of Medical Sciences*, v. 30, n. 11, nov. 2015.
- NASCIMENTO, D.C et al. Sarcopenic obesity negatively affects muscle strength, physical function and quality of life in obese elderly women. *Journal of Physical Education*, v 30, n. 1, p. 3023, 2019.
- OLIVEIRA NETA, R.S et al. Sarcopenia, nutritional status and functionality in elderly women living in the community. *Revista brasileira de geriatria e gerontologia*, v. 21, n. 3, mai./jun. 2018.
- SANTOS, V.R et al. Obesity, sarcopenia, sarcopenic obesity and reduced mobility in Brazilian older people aged 80 years and over. *Einstein*, v. 15, n. 4, 2017.



## SAÚDE MENTAL DOS PACIENTES ONCOLÓGICOS - UM ENFOQUE ESSENCIAL NA JORNADA DE TRATAMENTO

**Luã Viana Queiroz<sup>1</sup>, Marianne Ribeiro Theodoro<sup>2</sup>, Danilo Asafe Pantoja Barbosa<sup>3</sup>, Lucas Vinícius Rodrigues<sup>4</sup>, Bárbara Helen Melo Vieira<sup>5</sup>, Naira Oliveira Ferreira<sup>6</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde, campus Formosa

<sup>6</sup>Médica, Universidade de Rio Verde, campus Formosa

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Nas últimas décadas, avanços na pesquisa e tratamento do câncer trouxeram esperança aos pacientes que, frequentemente, têm sua saúde mental negligenciada. Um enfoque abrangente melhora a qualidade de vida e influencia positivamente a resposta ao tratamento oncológico. Profissionais de saúde e pacientes devem encontrar aqui uma abordagem essencial para um tratamento completo. **OBJETIVO:** Compreender o estado de saúde mental, ansiedade e qualidade de vida de pacientes oncológicos, especialmente durante o tratamento. Buscamos explorar os desafios emocionais e seus impactos frente ao diagnóstico e tratamento, bem como as estratégias de apoio. **METODOLOGIA:** A metodologia foi desenvolvida a partir de uma revisão integrativa de literatura. Para a obtenção dos dados, foi realizada uma busca através das bases de dados PubMed, LILACS e Scielo, utilizando as palavras chaves “saúde mental em pacientes oncológicos”, “tratamentos psicológicos” e “dados epidemiológicos”. Os critérios de exclusão englobam artigos publicados antes de 2014 e dados de outros países. **RESULTADOS:** Foram selecionados três artigos escritos em inglês e português. Com base nesses estudos, fica claro que a saúde mental tem um papel importante no tratamento dos pacientes oncológicos. Estudos demonstram que os aspectos psicológicos e emocionais desses pacientes são de extrema relevância para a qualidade de vida e adesão ao tratamento. As intervenções de suporte psicológico, como terapia cognitivo-comportamental e grupos de apoio, demonstraram benefícios significativos na redução do estresse e na promoção do bem-estar emocional. Um enfoque holístico que considere tanto o aspecto físico quanto o emocional é fundamental para o bom resultado do cuidado de pacientes oncológicos. A porcentagem de pacientes em tratamento oncológico que procuram apoio psicológico varia, porém, a psico-oncologia, que busca compreender os processos de adoecimento e implica na vida familiar desse paciente tem exponencialmente sendo mais buscada, porque, além de auxiliar no curso da doença, ajuda em outras doenças que podem

ser desencadeadas ao longo do processo, como depressão e/ou ansiedade. **CONCLUSÃO:** Infere-se, portanto, que o diagnóstico de câncer é uma mudança extremamente radical na vida de uma pessoa e isso afeta o paciente em diversos âmbitos da sua vida, por esse motivo a preocupação com a saúde mental dos pacientes oncológicos é essencial para auxiliar no enfrentamento das dificuldades resultantes das alterações na relação familiar, psicoemocional, e até mesmo dos efeitos colaterais decorrentes da agressividade do tratamento. Cuidar da saúde mental de um paciente com câncer deve ser um passo indispensável para minimizar o sofrimento causado por essa doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** Saúde mental. Oncologia. Tratamento.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

BARBOSA, S. DOS S. P. et al. Hospitalização e música: significados dos familiares de crianças e adolescentes com câncer. *Rev. enferm. Cent.-Oeste Min*, p. 4423–4423, 2022.

CELICH, K. L. S. et al. Por trás dos sorrisos: sofrimento moral na oferta do cuidado oncológico. *Cult. cuid*, p. 1–15, 2022.

MATHIAS, A. S. et al. Aspectos psicológicos do câncer de mama em mulheres. *Femina*, p. 311–315, 2022.

## PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA EM AMBIENTE HOSPITALAR: LIMITES E POSSIBILIDADES DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA

Simone Rodrigues da Silva Araújo<sup>1</sup>, Rafael Costa Pereira<sup>2</sup>, Leozenito Corado de Freitas<sup>3</sup>,  
Natany da Silva Santana<sup>4</sup>, Ellen de Lima Rocha<sup>5</sup>, Ludmilla Pinto Guiotti Cintra Abreu<sup>6</sup>

<sup>1</sup>UniRV, FORMOSA-GO

<sup>2</sup>UniRV, FORMOSA-GO

<sup>3</sup>UniRV, FORMOSA-GO

<sup>4</sup>UniRV, FORMOSA-GO

<sup>5</sup>UNICEPLAC, GAMA-DF

<sup>6</sup>Fisioterapeuta, ESCS/FEPECS/SES/DF

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Pode-se definir Parada Cardiorrespiratória (PCR) como uma condição súbita de deficiência absoluta de oxigênio tissular, seja por déficit circulatório, seja por descontinuação da função respiratória. Entre as emergências que ameaçam a vida, a PCR ainda é a mais temida, pois a sobrevida está diretamente relacionada ao atendimento rápido, seguro e eficaz. À vista disso, a PCR pode acontecer tanto extra quanto intra-hospitalar, sendo mais complexa em ambiente hospitalar, pois mesmo tendo recursos de suporte, as comorbidades e a gravidade das enfermidades costumam ser maiores, o que pode acarretar pior prognóstico. **OBJETIVO:** Analisar a literatura científica sobre o suporte básico de vida em vítimas de parada cardiorrespiratória em ambiente hospitalar. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa, que utilizou como estratégia metodológica o *Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses- PRISMA* (2020). As buscas foram realizadas nas bases de dados *Scientific Eletronic Library Online (SciELO)*, *National Library of Medicine National Institutes of Health dos EUA (PubMed)* e *MEDLINE*, entre maio e setembro de 2023. Assim, foram incluídos estudos publicados no período de 2018 a 2023. Em oposição, foram excluídos trabalho de conclusão de curso, dissertação de mestrado, tese de doutorado, revisão integrativa, editoriais, opiniões de especialistas, resumos de conferências, artigos de baixa qualidade e os pagos. **RESULTADOS:** No início da pesquisa, obteve-se um total de 2.710 artigos, que foram avaliados considerando critérios de elegibilidade previamente selecionados. Após a leitura completa dos textos, elegeram-se onze artigos. O fluxograma (Figura 1) mostra de forma resumida as estratégias e o processo de seleção dos estudos. Quanto às características sociodemográficas dos estudos avaliados, o Quadro 1 identifica que todos os artigos foram realizados no Brasil, entre 2018 a 2023. As amostras variaram entre 05 e 545 participantes. No que se refere ao delineamento do estudo, dois estudos eram transversais, um quantitativo, três descritivos, dois quase-experimental, um longitudinal e um relato de experiência. O Quadro 2 descreve informações de

caracterização dos estudos envolvidos nesta revisão quanto ao objetivo do estudo, ao risco de viés, ao resultado e à conclusão. **CONCLUSÃO:** A partir deste estudo, foi possível identificar que a parada cardiorrespiratória é uma intercorrência grave que ameaça a vida. Compreende a interrupção súbita da atividade mecânica ventricular e da respiração. Representa, portanto um grande desafio para os profissionais de saúde em suas práticas diárias, pois é responsável por elevadas taxas de mortalidade, mesmo em situação de atendimento ideal. Em razão disso, é fundamental a implementação do Suporte Básico de Vida, pois consiste no reconhecimento imediato da PCR, ativação dos sistemas de resposta a emergências, aplicação imediata de RCP de alta qualidade e uso do DEA. A sistematização de cada uma dessas ações possibilita não apenas a sobrevivência, mas também a recuperação. **PALAVRAS-CHAVE:** Suporte básico de vida. Parada cardiorrespiratória. Reanimação cardiopulmonar.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

- Alsharari, A. O. et al. Current status of knowledge about cardiopulmonary resuscitation among the University Students in the Northern Region of Saudi Arabia. *Cardiology Research and Practice*, 2018.
- Barbosa, I. S. L. et al. O conhecimento do profissional de enfermagem frente à parada cardiorrespiratória segundo as novas diretrizes e suas atualizações. *Revista de Divulgação Científica Sena Aires*, 7 (2), 117-126, 2018.
- Gimenes, A. R.S.; Coutinho, C. S.; Ribeiro, T. P.B. Estatísticas de sobrevida em pacientes pós-parada cardiorrespiratória. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 7 (10), 3306-3319, 2021.
- Page, M. J. et al. The PRISMA 2020. Statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. *BMJ*, 372 (71), 2021.

## COMBATE AO ABUSO SEXUAL INFANTIL POR MEIO DO CONHECIMENTO SOBRE O CORPO HUMANO

Emenny Line Cardoso Lopes<sup>1</sup>, Ana Flávia Dela Cruz<sup>2</sup>, Géssyca Di Milo Lopes Fernandes<sup>2</sup>,  
Luciana Sousa Firpe Paraiso<sup>2</sup>, Milena Vieira Ramos<sup>3</sup>, Orientadora Fernanda A. Novelli  
Sanfelice<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde. Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmicos de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Fonoaudióloga e acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil

<sup>4</sup>Enfermeira, Docente na Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Há uma crescente no número de casos de abuso infantil nos últimos anos. Os dados mostram que os principais abusadores estão na família dessas crianças, onde muitas delas não entendem o que estão passando, não entendem como violência e acabam não compartilhando com outras pessoas. O conhecimento desses casos só vem à tona com o envelhecimento e conhecimento sobre as situações, porém muitos traumas já estão instalados e são carregados durante toda vida. A educação sexual nas escolas ainda é muito discutida e controversa, porém o conhecimento sobre o corpo humano, suas regiões e funções, assim como os locais em que outras pessoas não podem tocar são indicados desde a primeira infância. À medida que a criança se desenvolve é aconselhado aprofundamento sobre estes conceitos. **OBJETIVO:** relatar experiência de uma ação de extensão com crianças em idade escolar 6 a 14 anos sobre a temática de corpo humano, locais proibidos de tocarem e como se proteger nesses casos. **MÉTODO:** a ação foi realizada numa comunidade da periferia no interior paulista com 50 crianças e oito extensionistas. Inicialmente foram divididos três grupos por faixa etária para facilitar a abordagem e a linguagem utilizada. Prosseguido por uma atividade dinâmica e interativa sobre as partes do corpo e suas funções. No momento da identificação das partes do corpo onde as pessoas podem tocar utilizamos material impresso e cores representando área livre, área de atenção e área proibida. Durante toda a abordagem as crianças respondiam sobre as áreas e situações, os extensionistas sempre reforçando que ninguém pode tocar na outra pessoa sem autorização. Ao final foi levantado o alerta sobre como evitar situações e a quem deveria recorrer caso algo acontecesse. O material utilizado com orientações foi enviado para casa, onde os familiares tiveram acesso ao tema trabalhado. Após ação com as crianças, foi realizada uma conversa com os monitores da instituição sobre a temática e os sinais de alerta para identificação dos casos de abuso sexual. **RESULTADOS:** quando falado sobre o tema de abuso sexual sempre é muito sensível e polêmico por não haver consenso quando e qual é a melhor forma de abordar o assunto. Sabendo que em casa é o local onde mais acontecem casos de abuso, a escola tem papel fundamental na

orientação e identificação sobre as possíveis situações. Todas as crianças se mostraram interessadas e participativas durante a ação, não houve constrangimento das partes quando abordado o assunto, mas sim curiosidade e dúvidas sobre o tema. Ao final da ação foi identificado alguns casos de crianças que relataram situações de possível abuso em que a instituição foi avisada e realizado as medidas cabíveis. **CONCLUSÃO:** Podemos considerar o ensino como principal ferramenta para evitar os casos de abuso infantil. Não somente o ensino aos adultos, mas as crianças se tornam imprevisível nos casos de prevenção. Mesmo com uma temática polêmica, o conhecimento simples e básico sobre corpo humano, e de proteção das regiões íntimas se mostram necessários e eficaz na luta contra o abuso sexual infantil.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação médica. Abuso Sexual na Infância. Saúde da criança.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DA CONCEIÇÃO SANCHES, Leide et al. Violência sexual infantil no Brasil: uma questão de saúde pública. **Revista Iberoamericana de Bioética**, n. 9, p. 1-13, 2019.

MENDES, Marlon Jose Gavlik; DENARI, Fátima Elisabeth. Violência sexual contra pessoas com deficiência nos últimos 10 anos: uma revisão sistemática. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, p. e021013-e021013, 2021.

ISMAIL FILHO, Salomão Abdo Aziz. A atuação resolutiva, extrajudicial e preventiva, do Ministério Público na área criminal em defesa do direito fundamental à proteção contra o abuso sexual de crianças e adolescentes. 2021.

## ANÁLISE DA IMPORTÂNCIA DA HUMANIZAÇÃO E ASSISTÊNCIA MULTIDISCIPLINAR NO CUIDADO DA DOENÇA DE PARKINSON

Singridy Ellen Freitas da Costa<sup>1</sup>, Ana Luíza Walter de Melo<sup>2</sup>, Kamilla Abreu Rosa<sup>3</sup>, Mariana de Freitas Teixeira Biato<sup>4</sup>, Nasser Fraga Muhammad<sup>5</sup>, Alírio Caribé Ribeiro Neto<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>3</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>4</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>5</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa - Goiás

<sup>6</sup>Médico, Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública - EBMSP

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** No Brasil, há uma mudança na distribuição da faixa etária populacional, com aumento significativo no número de idosos. Com o envelhecimento da população, os idosos se tornam mais suscetíveis às doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), incluindo a Doença de Parkinson. Para melhorar a qualidade de vida dos idosos com Doença de Parkinson (DP) e garantir um envelhecimento saudável, é essencial que o atendimento médico seja humanizado e voltado para a preservação da capacidade funcional. Assim, os cuidados devem ir além do tratamento da doença em si, mas devem buscar manter a autonomia e a independência dos pacientes para que possam desfrutar de bem-estar em sua idade avançada. Além disso, atuar de forma adequada e multidisciplinar perante as necessidades desses pacientes auxiliará seus familiares e cuidadores, aliviando o peso social e financeiro dessa condição. **OBJETIVO:** Analisar a importância do atendimento multidisciplinar e humanizado na melhoria da qualidade de vida de pacientes com Doença de Parkinson. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática, de caráter qualitativo, cuja busca ocorreu nas bases de dados PubMed e Scielo. Os descritores “Doença de Parkinson”, “Parkinson’s Disease”, foram combinados entre si por meio do operador booleano “OR” e pelo “AND” aos termos “Atendimento Humanizado” e “Humanized care”. Incluiu-se artigos publicados entre setembro de 2016 a outubro de 2022, em português e inglês. Excluiu-se periódicos não revisados e indisponíveis para acesso completo. A triagem foi realizada em junho de 2023 por um pesquisador, que selecionou artigos utilizando os filtros dos bancos de dados. Em seguida, procedeu-se à análise e síntese dos achados de forma sequencial, considerando o título, resumo e texto completo dos artigos. **RESULTADOS:** Os estudos utilizados demonstram a importância da humanização do cuidado na DP, com o treinamento adequado das equipes de saúde, sendo relevante a integração multiprofissional para melhores resultados, o que implica em medidas respaldadas no gerenciamento da saúde neuropsiquiátrica do indivíduo



acometido, além de conhecimentos acerca de condições sociais e clínicas específicas desse. Destaca-se o papel da rede de apoio do paciente e a importância de sua aproximação às condutas do tratamento humanizado. Assim, em contrapartida a tratamentos mais conservadores, que muitas vezes não abrangem a multidisciplinaridade e são demonstrados como menos tecnológicos e de menor eficácia, a humanização do cuidado indica a melhora na qualidade de vida do paciente com DP favorecido pelo tratamento, tendo benefícios que implicam em melhor autonomia para a realização de atividades de vida diária, além de revelar ampliações positivas ligadas à saúde mental do mesmo. **CONCLUSÃO:** Evidencia-se que, em algumas situações a humanização não é aplicada aos cuidados com o paciente com Doença de Parkinson, o que implica em um efeito negativo na melhora deste quadro de saúde. Dessa forma, o processo de humanização se torna benéfico ao integrar multidisciplinaridade e alternativas de cuidados ligados à característica individual de cada paciente ao ato de cuidar, o qual não é um processo isolado e depende de todo um ciclo social composto por diversos profissionais e familiares.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Parkinson. Humanização. Assistência Multidisciplinar.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

ANICETO, B.; BOMBARDA, T. B. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. *Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional*, v. 28, n. 2, p. 640-660, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbto/a/kjM8VZk3WVTBNstQbQcZ8fq/?lang=pt>. Acesso em: 10 jul. 2023.

NUNES, Simony et al. Doença de parkinson na atenção primária à saúde e o cuidado de enfermagem: revisão de escopo. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v. 56, n. spe, p. 1-12, 2022. Disponível em: <http:https://www.scielo.br/j/reeusp/a/rnBz4hc6Rqh6k87ffcC6XKK/?lang=pt#>. Acesso em: 10 jul. 2023.

RADDER, Daniqui et al. Physical therapy and occupational therapy in Parkinson's disease. *The International Journal of Neurosciences*, v. 127, n. 10, p. 1-42, 2016. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/28007002/>. Acesso em: 10 jul. 2023.

## USO DE BENZONIDAZOL E NIFURTIMOX NO TRATAMENTO DE DOENÇA DE CHAGAS

**Carmen Grandotto<sup>1</sup>, Isabela de Sousa Mundim<sup>1</sup>, Pedro Tambara Spindola Alvares<sup>1</sup>, Isabella Heloiza Santana da Silva<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Graduando em Medicina pela Faculdade de Medicina de Rio Verde (UNIRV), Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Graduada em Medicina pela Faculdade Morgana Potrich (FAMP), Mineiros, Goiás, Brasil.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A Doença de Chagas causada pelo protozoário *Trypanossoma cruzi*, acomete mais de 6 milhões de pessoas no mundo e pode desencadear complicações críticas, como cardiopatias e megaesôfago. Essa enfermidade é dividida em duas fases distintas: uma fase aguda inicial e uma fase crônica, a qual pode levar anos para o acometido manifestar. Para o tratamento, utiliza-se dos fármacos Benzonidazol (BNZ) e Nifurtimox, entretanto tais medicamentos tripanocidas ainda não tem seus mecanismos amplamente compreendidos no curso da doença. **OBJETIVO:** Explanar os impactos da utilização dos medicamentos Benzonidazol e Nifurtimox no tratamento da Doença de Chagas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa em abordagem quantitativa. Foram coletados os artigos publicados nas bases de dados *United States National Library of Medicine* (PUBMED), Biblioteca Virtual em Saúde e *Science Direct*. Os descritores utilizados foram “Doença de Chagas” e “Tratamento”. Como critério de inclusão, foram selecionados artigos em português e inglês e aqueles publicados entre os anos de 2018 e 2023, que se correlacionaram com a temática, resultando nos seis artigos utilizados para revisão. **RESULTADOS:** Os estudos referem o uso de Benzonidazol e Nifurtimox como tratamentos usuais para Doença de Chagas, especialmente para os casos de fase aguda ou crônica assintomática que não possuem danos nos órgãos. No entanto, o uso de marca-passos e até intervenção cirúrgica podem ser necessários para alívio de sintomas em certos pacientes. Com o uso dos medicamentos nos casos agudos, a taxa de cura varia entre 70% e 80%. Já em casos crônicos, há fraca evidência de benefícios e depende de condições individuais, como a presença de acometimento de vísceras. Em decorrência da administração de BZN, são apontados efeitos adversos em grande parte dos pacientes, sendo o mais comum o *rash* cutâneo. Esses efeitos caracterizam, inclusive, motivação para o abandono do tratamento e consequente perda de segmento por sua severidade. Além desse fator, sua utilização por um curto prazo apresenta melhores desfechos. **CONCLUSÃO:** Os efeitos exercidos pelos medicamentos têm impacto positivo claro em pacientes agudos, mas não se sustenta da mesma forma em pacientes crônicos, além de sua recomendação nesses casos apresentar alta variabilidade pelo quadro individual de adoecimento. Portanto, pode-se compreender a necessidade de um projeto terapêutico mais específico e diverso em recursos para as pessoas acometidas de forma grave e persistente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doença de Chagas. Tratamento

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

CRESPILO-ANDÚJAR, C. et al. Use of benznidazole to treat chronic Chagas disease: An updated systematic review with a meta-analysis. **PLOS Neglected Tropical Diseases**, v. 16, n. 5, p. e0010386, 16 maio 2022.

FERREIRA, A. M. et al. Reações adversas ao benzonidazol no tratamento da Doença de Chagas: revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados e controlados. **Cad. saúde colet., (Rio J.)**, p. 354–362, 2019.

ÁLVAREZ-HERNÁNDEZ, D.-A. et al. A systematic review of historical and current trends in Chagas disease. **Therapeutic Advances in Infectious Disease**, v. 8, p. 204993612110337, jan. 2021.

VALLEJO, M. et al. Trypanocidal drugs for late-stage, symptomatic Chagas disease (*Trypanosoma cruzi* infection). **Cochrane Database of Systematic Reviews**, 11 dez. 2020.

FRADE, V.P. et al. Ideal benznidazole dose regimen in chronic chagasic patients: a systematic review. **Revista do Instituto de Medicina Tropical de São Paulo**, v. 62, 2020.

SCARIM, C. B. et al. Current advances in drug discovery for Chagas disease. **European Journal of Medicinal Chemistry**, v. 155, p. 824–838, 15 jul. 2018.

## DOENÇAS OCUPACIONAIS COM ACOMETIMENTO PULMONAR

### OCCUPATIONAL DISEASES WITH LUNG AFFECTMENT

**Ieda Maira de Lima E Machado<sup>1</sup>, Marina Campos França de Alcantra, Anna Paula Lander dos Santos, Rodrigo Arruda Rodrigues, Fernanda Machado Viana de Oliveira<sup>2</sup>, Rafael Melo de Deus<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>3</sup>Médico Pneumologista, Universidade de Rio Verde, Formosa

#### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Atualmente, no concerne do cenário mundial, o surgimento e manifestação de patologias vêm sendo associadas à exposição ocupacional nos mais diversos aspectos, envolvendo na sua grande maioria o câncer como principal afecção. As exposições ocupacionais são a segunda maior causa de risco para o câncer de pulmão, estando atrás somente do tabagismo. **OBJETIVO:** Elucidar a associação de doenças respiratórias, especificamente o câncer, com atividade profissional e exposição ocupacional. **METODOLOGIA:** Demonstrar a correlação existente entre a exposição ocupacional e o acometimento pelo câncer pulmonar, através de artigos publicados na base Portal Regional da BVS por meio de três descritores, sendo eles “Doenças Ocupacionais”, “Câncer” e “Pneumologia”, utilizando o filtro de pesquisas para apresentação de artigos nos últimos 10 anos, entre os anos de 2013 e 2023, que elucidam as associações mais recorrentes de doenças ocupacionais e pneumologia relacionadas ao surgimento de câncer pulmonar. **RESULTADOS:** O câncer pulmonar é uma patologia de etiologia multifatorial, sendo difícil determinar sua origem, em contrapartida, estudos mostram que o surgimento de doenças de caráter neoplásico estão associadas a profissões e a trabalhos especializados, em que o tipo da atividade ocupacional exercida está intrinsecamente ligada ao tipo de câncer. Logo, fatores como o tempo de exposição e a profissão são determinantes no prognóstico da doença. Sabe-se que o tipo de ocupação é de grande impacto na determinação do câncer e atividades ligadas à radiação ionizante, a metalúrgicas e mineração, como condutores de veículos pesados e operadores de máquinas expostos a carvão e petróleo, apresentam grande incidência no surgimento de doença pulmonar. A exposição ao amianto é um fator reconhecido historicamente no surgimento do câncer, sendo uma substância muito utilizada na construção civil, determinando assim, os homens como os mais suscetíveis ao acometimento pela doença, visto que as

profissões citadas são quase que exclusivamente masculinas e poucos estudos foram direcionados ao sexo feminino. A tipologia histológica de câncer pulmonar está relacionada à natureza da exposição. Histologicamente, os tipos de neoplasias pulmonares mais relevantes são os carcinomas de células não pequenas, adenocarcinoma, carcinoma de células escamosas e o carcinoma de pequenas células. O câncer broncopulmonar apresenta prognóstico ruim e envolve um período de tratamento de 30 a 40 anos. Os principais sintomas apresentados pelos acometidos envolvem tosse, dor torácica, dispneia e hemoptise. Ainda, os pacientes diagnosticados cursam com complicações sistêmicas como metástases ósseas, cerebrais e hepáticas, sendo assim, a quimioterapia, radioterapia e ressecções cirúrgicas são alternativas de tratamento indicadas e determinantes do prognóstico da doença. **CONCLUSÃO:** A exposição ocupacional está envolvida no surgimento de câncer pulmonar e o tempo de exposição e latência são agentes importantes no prognóstico da doença. Dessa forma, fatores de risco de algumas profissões podem ser acrescentados como causa da aparição do câncer pulmonar, sendo uma patologia de caráter predominantemente masculino, visto que o tipo de exposição ocupacional é determinante na manifestação da doença. Por fim, o câncer pulmonar de origem ocupacional apresenta caráter insidioso e de longo prazo com alternativas de tratamento disponíveis, mas geralmente, na sua grande maioria de prognóstico ruim.

**PALAVRAS-CHAVE:** Doenças Ocupacionais. Câncer. Pneumologia.

#### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

A. KETFI et al. Cancer bronchique primitif et risques professionnels dans une population Nord-Africaine. The Pan African medical journal, v. 37, 1 jan. 2020.

STÜCKER, I. et al. Women Epidemiology Lung Cancer (WELCA) study: reproductive, hormonal, occupational risk factors and biobank. BMC Public Health, v. 17, n. 1, 17 abr. 2017.

VARIN, M. et al. Évaluation d'un auto-questionnaire de repérage des expositions professionnelles chez les patients atteints de cancer bronchopulmonaire. Bulletin du Cancer, v. 104, n. 6, p. 559–564, 1 jun. 2017.

## DEPRESSÃO E DÉFICIT DE VITAMINA D

Lara Fernanda Alves Siqueira<sup>1</sup>, Lívia Pascolato Medeiros<sup>1</sup>, Sofia Alves da Cruz<sup>1</sup>, Thais Rodrigues de Faria<sup>1</sup>, Rebeca dos Anjos Santos<sup>1</sup>, Pedro Afonso Barreto<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade de Rio Verde, Formosa

<sup>2</sup>Enfermeiro, Universidade de Rio Verde

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** Estudos recentes apontam a interrelação entre a deficiência de vitamina D e a depressão, principalmente no déficit na aquisição dessa vitamina de forma endógena (através da radiação ultravioleta) e de forma exógena (por meio da nutrição), levando a alterações na regulação de neurotransmissores e nos fatores neurotróficos, que favorecem o funcionamento cerebral. Os receptores de vitamina D foram identificados em áreas do cérebro envolvidas com a depressão, como o córtex pré-frontal, o hipotálamo e a substância negra. Portanto, esta vitamina é considerada um neurosteróide. Verificou-se também que a vitamina D aumenta a expressão de genes que codificam a tirosina hidroxilase, que é um precursor da dopamina e da norepinefrina. Além disso, o calcitriol pode fornecer proteção significativa contra os efeitos da redução de neurotransmissores (dopamina e serotonina) em doses neurotóxicas de metanfetamina. **OBJETIVO:** O estudo visa compreender os efeitos da deficiência de vitamina D na depressão. **METODOLOGIA:** O estudo apresentado consiste em uma revisão narrativa de literatura que foi realizada na base de dados PubMed. Foram utilizados os Descritores em Ciências de Saúde (DeCS) “Depression” e “Vitamin D deficiency” associados ao Operador Booleano “AND”. A busca de dados que investigavam o tema, resultou em 15 artigos, contudo, apenas 3 foram incluídos, porque os critérios de inclusão determinados foram o estabelecimento de período de publicação entre 2021 a 2023, idioma em inglês e coerência com a proposta deste estudo. **RESULTADOS:** A vitamina D apresenta uma considerável versatilidade em suas propriedades e efeitos no organismo, sendo que a sua deficiência resulta em alterações tanto a nível fisiológico como psicofisiológico, notadamente em virtude da sua associação com a depressão. Um estudo de meta-análise confirmou o auxílio da adição de vitamina D para diminuir os sintomas da depressão, assim como a existência de uma relação inversa entre níveis sanguíneos mais altos de vitamina D e o quadro depressivo geral. Além disso, um estudo de coorte conduzido na Holanda apontou que a deficiência de vitamina D estava associada à presença e à gravidade do transtorno depressivo, sugerindo que a hipovitaminose D pode representar uma predisposição biológica subjacente ao desenvolvimento da depressão. Nesse contexto, percebe-se o papel da vitamina D na redução dos sintomas dessas doenças mentais e na proteção contra o desenvolvimento de problemas futuros, pois possui um papel singular como um hormônio neuroesteróide no organismo, desempenhando funções cruciais no cérebro. Isso abrange a modulação do sistema neuroimune, o controle de fatores de crescimento neural, a

proteção do sistema nervoso, a adaptação do cérebro e seu desenvolvimento. De acordo com o estudo de meta-análise citado, acredita-se que a vitamina D tem um impacto no sistema serotoninérgico e desempenha um papel na manutenção dos ritmos circadianos, ambos relacionados aos sintomas associados à depressão. **CONCLUSÃO:** Diante da relação entre a vitamina D e a depressão, um indivíduo que manifesta a deficiência de tal vitamina apresenta um risco maior de desenvolvimento na parcela de não acometidos bem como atua reduzindo os sintomas dos já acometidos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Vitamina D. Depressão. Consequência.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. MUSAZADEH, Vali; KERAMATI, Majid; GHALICHI, Faezeh; *et al.* Vitamin D protects against depression: evidence from an umbrella meta-analysis on interventional and observational meta-analyses. **Pharmacological Research**, [S.L.], v. 187, p. 106605, jan. 2023. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.phrs.2022.106605>.
2. SILVA, M; BARROS, WMA; SILVA, ML; *et al.* Relationship between vitamin D deficiency and psychophysiological variables: a systematic review of the literature. **Clinics (Sao Paulo)**. 8 nov. 2021; doi: 10.6061/clinics/2021/e3155.
3. SILVA MRM, Barros WMA, Silva MLD, Silva JMLD, Souza APDS, Silva ABJD, Fernandes MSS, Souza SL, Souza VON. Relationship between vitamin D deficiency and psychophysiological variables: a systematic review of the literature. **Clinics (Sao Paulo)**. 2021 Nov 8;76:e3155. doi: 10.6061/clinics/2021/e3155. PMID: 34755759; PMCID: PMC8552952.
5. PORTO, Catarina Magalhães; SILVA, Tatiana de Paula Santana da; SOUGEY, Everton Botelho. Contributions of vitamin D in the management of depressive symptoms and cardiovascular risk factors: study protocol for a randomized, double-blind, placebo-controlled clinical trial. **Trials**, [S.L.], v. 20, n. 1, p. 583, 11 out. 2019. Mensal. Springer Science and Business Media LLC. <http://dx.doi.org/10.1186/s13063-019-3699-3>.
3. WILCZYŃSKI, Krzysztof; CHĘCIŃSKA, Katarzyna; KULCZYK, Krzysztof; *et al.* Vitamin D deficiency and depressive symptoms: meta-analysis of studies. **Psychiatria Polska**, [S.L.], v. 56, n. 6, p. 1327-1344, 31 dez. 2022. Komitet Redakcyjno - Wydawniczy Polskiego Towarzystwa Psychiatrycznego. <http://dx.doi.org/10.12740/pp/onlinefirst/130992>.



## MOVIMENTO ANTIVACINA E FAKE NEWS: DESAFIOS DE ADESÃO DA VACINAÇÃO

Júlia Moreschi Alves<sup>1</sup>, Layanne de Magalhães Ramos<sup>2</sup>, Livia Pascoalato Medeiros<sup>3</sup>, Mateus Alfredo Duarte<sup>4</sup>, Karina da Mata<sup>5</sup>

<sup>1,2,3,4</sup> Discentes, Universidade de Rio Verde - Campus Formosa

<sup>5</sup>Docente, Universidade de Rio Verde – Câmpus Formosa

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A vacinação é uma estratégia fundamental de prevenção e erradicação de doenças, contudo movimentos recentes intitulados “antivacinas” promovem, frequentemente, impasses, através de *fake news*, à concretização dos altos índices de imunização ao redor do mundo. Nesse contexto, as mídias sociais têm sido uma ferramenta de destaque para disseminação dessas informações por parte de pessoas que são contra a vacinação. **OBJETIVO:** Esse estudo visa entender a influência da disseminação de *fake news* na adesão da vacinação. **METODOLOGIA:** Para esta revisão de literatura, foi feita uma pesquisa seguindo descritores DeCS/MeSH (*fake news* AND movimento antivacina) nas bases de dados: Scielo (0 artigo), PubMed (19 artigos) e BVS (13 artigos). Ao todo, foram encontrados 32 artigos, dos quais 10 foram incluídos. Os critérios de exclusão foram: não estar relacionado ao tema, ser um artigo de antes de 2013, ser uma revisão de literatura sem meta-análise e artigos duplicados (encontrados em mais de uma base de dados). Tanto artigos em português quanto em outras línguas foram considerados, assim como artigos escritos em outros países. **RESULTADOS:** A partir dos artigos selecionados, percebe-se o impacto das mídias sociais na veiculação de *fake news* bem como o cunho apelativo e sensacionalista das notícias acerca da eficácia da vacinação. O conteúdo da propagação dessas informações inclui: a desconfiança na ciência, falsas pesquisas que apontam a vacinação como desenvolvimento do autismo e desinformação. Observa-se, ainda, que as informações utilizadas nessas divulgações são de opinião própria, que não possuem embasamento científico, ou em fontes confiáveis. Ademais, a falta de conhecimento colabora com uma maior influência de publicações falsas na opinião das pessoas leigas. **CONCLUSÃO:** Em síntese, esta revisão procurou analisar a influência midiática na promoção de *fake news* diante da adesão da vacinação na população, a qual propicia um cenário global de crise sanitária e retorno de doenças já erradicadas. Além disso, aumentar a conscientização da importância da imunização e criar medidas que minimizem ou evitem a transmissão de informações falsas sobre o papel da ciência são imprescindíveis para a efetivação em massa das vacinas. Somado a isso, é importante aumentar a credibilidade de grupos científicos. Neste âmbito, estes fatores contribuiriam para a desmistificação da desinformação e reduziriam a resistência à vacinas.

**PALAVRAS-CHAVE:** Antivacina. *Fake News*. Vacinação.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

COSTA, Tainá de Almeida et al. Narrativas antivacinas e a crise de confiança em algumas instituições. 2022.

DIXON, Graham. Undermining credibility: The limited influence of online comments to vaccine-related news stories. **Journal of Health Communication**, v. 25, n. 12, p. 943-950, 2020.

FA, Insanguine Mingarro et al. COVID-19, fake news and vaccination: The need to immunize society from vaccine hesitancy. **Cuadernos de Bioética: Revista Oficial de la Asociación Española de Bioética y Ética Médica**, v. 32, n. 104, p. 63-73, 2021.

FRUGOLI, Alice Gomes et al. Fake news sobre vacinas: uma análise sob o modelo dos 3Cs da Organização Mundial da Saúde. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 55, p. e03736, 2021.

HARARI, G. S.; MONTEIRO, L. H. A. An epidemic model with pro and anti-vaccine groups. **Acta Biotheoretica**, v. 70, n. 3, p. 20, 2022.

JOURDAIN, Olivier. Resistance to vaccination in France: History and the influence of social media. **Journal of Gynecology Obstetrics and Human Reproduction**, v. 50, n. 7, p. 101997, 2021.

NGUYEN, An; CATALAN-MATAMOROS, Daniel. Anti-vaccine discourse on social media: An exploratory audit of negative tweets about vaccines and their posters. **Vaccines**, v. 10, n. 12, p. 2067, 2022.

SCANNELL, Denise et al. COVID-19 vaccine discourse on Twitter: A content analysis of persuasion techniques, sentiment and mis/disinformation. **Journal of health communication**, v. 26, n. 7, p. 443-459, 2021.

ŻUK, Piotr; ŻUK, Paweł; LISIEWICZ-JAKUBASZKO, Justyna. The anti-vaccine movement in Poland: The socio-cultural conditions of the opposition to vaccination and threats to public health. **Vaccine**, v. 37, n. 11, p. 1491-1494, 2019.

## A PRÁTICA DO ENSINO E EXTENSÃO APLICADA À SAÚDE INFANTIL: RELATO DE EXPERIÊNCIA

**Milena Vieira Ramos<sup>1</sup>, NhaomyThayna Cunha<sup>2</sup>, Luciana Sousa Firpe Paraiso<sup>2</sup>, Alessandra Resende Romanielo<sup>2</sup>, Gessyca Di Milo Lopes Fernandes<sup>2</sup>, EmennyLine Cardoso Lopes<sup>3</sup>, Orientadora Fernanda A. Novelli Sanfelice<sup>4</sup>**

<sup>1</sup>Fonoaudióloga e acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde, Goianésia, Goiás, Brasil.

<sup>2</sup>Acadêmicos de medicina, Faculdade Ceres (FACERES), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

<sup>3</sup>Acadêmica de medicina, Universidade de Rio Verde, Formosa, Goiás, Brasil.

<sup>4</sup>Enfermeira, Orientadora, Docente na Faculdade de Ceres (FACERES), São José do Rio Preto, São Paulo, Brasil.

### RESUMO

**INTRODUÇÃO:** A infância abrange o nascimento até os 12 anos de idade. Essa fase é caracterizada pela importância do neurodesenvolvimento, onde experiências vividas nesse período impactam profundamente o desenvolvimento físico, mental, social e emocional. Dessa maneira, é válido ressaltar a importância da promoção a saúde neste período, uma vez que os hábitos aprendidos e desenvolvidos determinarão o estado de saúde que essas crianças se encontrarão no futuro. Assim, a extensão aplicada à saúde infantil ensina e valoriza na prática a importância dos hábitos saudáveis, no âmbito físico e psicológico, prezando sempre promover saúde e reduzir complicações e danos do processo de doença. **OBJETIVO:** Relatar a experiência de um projeto de extensão com 100 crianças entre 6 e 14 anos numa instituição filantrópica sem fins lucrativos no interior paulista, além das ações com responsáveis e profissionais da instituição. As ações aconteceram durante um ano com diversas temáticas voltadas a promoção a saúde e prevenção de doenças, na qual visa ensinar por meio de ações lúdicas e interativas adaptadas a linguagem para cada faixa etária. **MÉTODO:** Um grupo de nove estudantes de medicina desenvolveram o projeto. Inicialmente realizou-se uma reunião e visita diagnóstica com a coordenadora e pedagoga, onde levantou-se diversas demandas da instituição relacionadas aos alunos como higiene, alimentação, maus hábitos, vícios (cigarro, álcool e açúcar), puberdade, cultura, sedentarismo e outros. Dessa forma, cada intervenção objetivou diferentes temas como, dinâmica sobre alimentação saudável e antropometria, palestra e dinâmicas sobre abuso sexual, ações relacionadas a atividades físicas em forma de gincana, ações sobre higiene bucal e tabagismo com o intuito de conscientizar as crianças sobre esses temas e o seu impacto na saúde. **RESULTADOS:** O acesso a informações em teoria está mais acessível com a globalização e a internet, porém ainda há muitas lacunas na formação das crianças desde sua casa, escola e redes que estão envolvidos. A falta do acesso ao ensino de qualidade, associado a baixa renda coloca essas crianças em situação de vulnerabilidade social e de saúde. A extensão propiciou uma troca de conhecimento riquíssima, não somente para as crianças e sua comunidade, mas para os estudantes propiciou um olhar diferenciado

sobre sua atuação e formação. A atuação de forma direcionada e assertiva se mostraram eficazes no cumprimento do objetivo do projeto. Criou-se um vínculo entre os acadêmicos extensionistas e as crianças no qual possibilitou conhecer mais sobre suas condições socioeconômicas, dificuldades trazidas de casa e o nível de informação dessas crianças. **CONCLUSÃO:** A extensão nesta instituição ampliou os conhecimentos dos acadêmicos, impactando diretamente no ensino e em nossas formações. Uma vez que o trabalho com diversas faixas etárias e situações sociais diferentes do que conhecemos trouxe desafios na atuação, iniciando o pensamento crítico e resolutivo necessário para formação médica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação médica. Saúde da criança. Desenvolvimento infantil.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:**

DE PINHO, Maíza Paula et al. Violência social infantil e drogas lícitas. Sinapse Múltipla, v. 6, n. 2, p. 218-223, 2017.

FERREIRA, Marília dos Santos. A problemática das drogas no aprendizado escolar em crianças e adolescentes institucionalizados. 2013.

OBESIDADE E AGORDOFOBIA PERCEPÇÕES 2022-Pesquisa dia mundial da obesidade; sociedade brasileira de endocrinologia e metabologia e Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e Síndrome Metabólica (Abeso) E-Book 2022 site: [https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/06/ebook\\_gordofobia-1.pdf](https://abeso.org.br/wp-content/uploads/2022/06/ebook_gordofobia-1.pdf)



**contato@editoraomnisscientia.com.br** 

**https://editoraomnisscientia.com.br/** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**https://www.facebook.com/omnis.scientia.9** 

**+55 87 99914-6495** 



**contato@editoraomnisscientia.com.br** 

**https://editoraomnisscientia.com.br/** 

**@editora\_omnis\_scientia** 

**https://www.facebook.com/omnis.scientia.9** 

**+55 87 99914-6495** 